Anno XIII — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 26 de Fevereiro de 1923



EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

# A NOITE

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

ASSIGNATURAS — Por 12 mezes........ 30$000 — Por 6 mezes........ 24$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852

ASSIGNATURAS — Por 6 mezes........ 16$000 — Por 3 mezes........ 9$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

CORREIO DE PORTUGAL

# ALTA TRAIÇÃO!...

## Accusações tremendas formuladas contra o antigo director e proprietario do "Seculo"

**Julgamento dos officiaes compromettidos na revolução outubrista — Historia de um "complot" monarchista chefiado por um padre — Reproducção, em "fac-simile", de um documento historico**

**Intervenção de uma dama da alta aristocracia... — Mas quem será a mysteriosa senhora ?...**

CORRESPONDENCIA ESPECIAL PARA "A NOITE"

*A melhor noticia que poderiamos dar da chegada do Sr. Adriano de Vasconcellos a Portugal, de regresso da viagem que fez ao Rio, onde esteve alguns mezes a serviço do Commissariado Portuguez da Exposição, diria menos que a primeira e preciosa carta que esse antigo correspondente da A NOITE em Lisboa nos remette depois de sua chegada. O seu conhecimento reflectido e proferido das cousas portuguezas, fazendo-o combinar e ligar com espirito de critica e experiencia dos homens e da raça os principaes acontecimentos da scena lusitana, como que lhe empresta ás palavras uns ares de prophecia que se realisa. Dizemos uns ares porque em verdade o Sr. Adriano de Vasconcellos não é um propheta, mas um observador atilado e capaz de não deixar que as proprias paixões lhe perturbem a visão de jornalista. Dahi o acerto de seus conceitos, a confirmação que o tempo lhe dá, conforme têm visto os leitores, e conforme verão ainda agora nesta primeira correspondencia, confrontando seus juizos, escriptos com tanta antecipação, e as ultimas noticias telegraphicas que temos publicado sobre o momento politico portuguez.*

*Reproducção de um documento historico — o laço que se vê na capa é azul e branco — O texto da capa é em latim e significa: "Solemne palavra de honra" — Vide texto, onde se transcreve o documento na integra*

LISBOA, 4 de janeiro de 1923.

Está fechado o parenthesis. A missão que nos conduziu ao Rio de Janeiro e que nos forçou, muito "á contre-cœur", á suspensão temporaria destas cartas, findou, com aprazimento nosso, porque ella foi bem ingrata. Abandonamos o serviço do Commissariado Portuguez na Exposição do Rio de Janeiro ao termo do contrato, — e abandonamol-o com a consciencia tranquilla, tendo lealmente servido o nosso

*O coronel Manoel Maria Coelho, que se revoltou contra a monarchia, em 1891, sendo tenente, e chefiou, mais tarde, a revolução de 19 de outubro*

chefe, coronel Lisboa de Lima — um grande homem de bem!... — e concorrido, tanto quanto foi possivel, para o prestigio da Patria e da Republica. Os "dossiers" da representação portugueza hão de ser detalhadamente examinados e liquidados em Portugal. Nem elles interessam ao Brasil! E todavia certo que, em torno dos trabalhos da Exposição se levantaram suspeições, se disseminaram invectivas e irradiaram diffamações. *Sempre nos conservamos estranhos a esses processos dissolventes.* Cumprimos o nosso dever, — e mais nada.

Tivemos a satisfação de receber do Sr. Lisboa de Lima a carta que vamos transcrever e que, como é natural, muito nos desvanece:

"Rio, 8 de janeiro de 1923. Exmo. Sr. Adriano de Vasconcellos e meu illustre amigo: Tenho muito prazer em affirmar a V. Ex. que, durante todo o tempo que V. Ex., como distincto jornalista, trabalhou no Commissariado Geral, demonstrou sempre o maior desejo de contribuir para a propaganda de Portugal no estrangeiro e para fortalecer a Patria e a Republica Portugueza e que uma leal cooperação me deu sempre. Com a maior consideração, de V. Ex. amigo e admirador. — (a) *Lisboa de Lima.*"

Era indispensavel publicar este documento nas columnas da A NOITE, para satisfação dos muitos e dilectos amigos, portuguezes e brasileiros, que o chronista deixou no Rio. No maior apreço os tem elle, tanto ou mais que seus irmãos fossem. Posto isto, retomemos serenamente a missão de correspondente da A NOITE em Lisboa, continuando a desempenhal-o com aquella inteireza moral e absoluta independencia a que os leitores já estão habituados.

...

Um interregno limitado ao curto espaço de tempo de quatro mezes, que tanto foi o da nossa ausencia de Portugal, foi sufficiente para modificar de uma maneira profunda o modo de ser da nação. Viemos encontrar cousas boas e cousas más. Entretanto e de uma maneira geral somos felizes em testemunhar que a situação actual apresenta indicios seguros de que, pouco a pouco, se vae restabelecendo o equilibrio.

Temos, em primeiro logar, a questão financeira. Se bem que ella não seja ainda lisonjeira, não ha negar que melhorou consideravelmente. No orçamento geral do Estado para o anno economico de 1923-1924, apresentado ao Parlamento precisamente na data fixada na Constituição, estão previstos consideraveis augmentos nas receitas publicas e correspondentes diminuições nas despesas. Estes dous factores determinaram uma diminuição do "deficit", que baixará de 400.000 contos a pouco mais de 100.000 contos. Se uma melhoria cambial surgisse, este "deficit" de 100.000 contos viria automaticamente a desapparecer, porque, no final de contas, elle não é senão accidentalmente determinado pelos encargos da divida publica externa, que são pagos em ouro e muito caros em virtude da divisa cambial andar em torno do algarismo 2. E' um cambio ridiculo, evidentemente. Mas, por isso mesmo, não cremos que assim se mantenha muito tempo e bastaria que a divisa cambial attingisse o algarismo 5 para que o "deficit" orçamental desapparecesse e désse logar até a um accentuado "superavit". Não somos, pois, demasiado optimistas admittindo a hypothese de que num futuro proximo, a crise financeira tenha desapparecido, abrindo os horizontes da nação a dias de maiores prosperidades e venturas.

Mas ha nuvens, nuvens caliginosas, nuvens precursoras de tremendos vendavaes politicos. No sub-solo social accumulam-se vapores mephiticos, cuja explosão é capaz de anullar todo o esforço dos verdadeiros patriotas. Tentemos dar aos leitores uma visão do futuro, photographando-lhe o presente.

...

E' indispensavel recuar um pouco, na medida dos tempos. Temos de recordar que a revolução de 19 de outubro foi causa occasional de nefandos e abominaveis crimes. Um bando de energumenos aproveitou-se da fraqueza das autoridades e, encoberto pelas trevas da noite, assassinou barbaramente e com requintes de crueldade alguns dos mais prestigiosos republicanos. Antonio Granjo, presidente do ministerio, foi fuzilado dentro do edificio do Arsenal; o almirante Machado Santos, glorioso fundador da Republica, caiu na rua varado pelas balas dos assassinos; outros homens publicos perderam a vida numa noite sangrenta, de tão triste memoria... Afogada no sangue de tantas victimas, a situação nacional reclamava a punição dos culpados. E, assim, surgiu o tribunal militar que neste momento está julgando vagarosamente e muito laboriosamente tambem, os officiaes que os poderes publicos entenderam que são responsaveis presumiveis dos crimes.

Recordemos ainda um outro caso, para no final relacionar os dois.

Ha alguns mezes havia "A Capital", jornal republicano da noite, uma campanha violenta contra um estrangeiro archimillionario, então proprietario e director do "Seculo". "A Capital" formulou terriveis accusações contra José Garcia Rugeroni, subdito britannico. Accusou-o de ter subtrahido, fraudulentamente, aos "Transportes Maritimos do Estado" a somma de 8.400 libras esterlinas; de exercer a espionagem em Portugal por conta da União Sul-Africana; de ser conivente na maroteira do emprestimo dos cincoenta milhões de dollares, um emprestimo que teve á sua frente, como negociador o Sr. Affonso Costa; e, finalmente, denunciou-o como autor do crime de alta traição... Mas esta ultima accusação, que teve em todo o paiz uma formidavel repercussão, mereceu ser transcripta na integra, para bem se avaliar da sua importancia. Ei-la, conforme foi publicada no numero de 12 de julho do anno findo:

"Em 1920, ha apenas dous annos, o ministerio portuguez era assim constituido:

Presidente do ministerio e ministro da Agricultura, Antonio Granjo; Interior, coronel Pedrosa; Justiça, Lopes Cardoso; Commercio, Velhinho Corrêa; Finanças, Innocencio Camacho; Colonias, Ferreira da Rocha; Marinha, Paes Gomes; Trabalho, Lima Duque; Estrangeiros, Mello Barreto, e Guerra, Helder Ribeiro.

Em certa altura do anno, em data que não podemos precisar, veiu expressamente a Lisboa um diplomata estrangeiro, ministro plenipotenciario de uma nação amiga de Portugal, e acreditado junto do governo de uma das grandes potencias da Europa, do grupo dos alliados; chegado a Lisboa e antes mesmo de entrar num hotel para sacudir o pó da viagem, feita o mais rapidamente que lhe foi possivel, o diplomata dirigiu-se á casa do Sr. presidente da Republica, fez-se annunciar como portador de noticias graves e urgentes e revelou ao venerando chefe do Estado o seguinte, aqui resumidamente exposto:

"Chego neste momento de X..., expressamente enviado pelo meu governo para communicar a V. Ex. que a nação portugueza corre graves perigos. Existe em Londres e em Lisboa um "comité" secreto, encarregado de fomentar uma ou mais revoluções com o fim de cohonestar a intervenção militar de uma potencia européa em Portugal, com o objectivo apparente de restabelecer a ordem mas com o fim real de impôr a vontade do estrangeiro na administração do continente e das colonias portuguezas. O meu governo, enviando-me a Lisboa, para dar aviso a V. Ex., e ao governo da Republica portugueza, quer assim demonstrar mais uma vez, os laços de fraternal estima e inalteravel intimidade que unem os dous povos por élos de indissoluvel solidariedade.

Alarmado com a noticia do attentado que se projectava contra a soberania de Portugal, o chefe do Estado convocou immediatamente um conselho de ministros, que se reuniu, duas horas depois da conferencia do palacio de Belém. O Sr. presidente da Republica presidiu a esse conselho e deu conhecimento aos ministros das revelações que o diplomata estrangeiro lhe fizera. Com admiração dos seus collegas, o Sr. Antonio Granjo não demonstrou surpresa alguma. Pelo contrario: confirmou a existencia do "complot" internacional contra a nação portugueza, mas accrescentou que estava convencido de que o governo inglez oppuzera a mais irreductivel negativa ao projecto de assassinio da nossa secular independencia. O Sr. Antonio Granjo pronunciou mesmo um longo discurso, cujo principal objectivo era tranquillisar o chefe do Estado e os ministros, demonstrando-se excellentemente informado e documentado na questão que estava sendo examinada. E, entre outros pormenores, revelou este:

Sei quem é o agente provocador da potencia que intriga, em Londres, contra a inviolabilidade do territorio portuguez: vigio attentamente as manobras do espião, desde ha muito tempo; e, para que o Sr. presidente da Republica e os meus collegas do governo não supponham que a Republica está indefesa, dir-lhes-ei o nome do espião-agente-provocador: "chama-se José Garcia Ruggeroni e serve-se do "Seculo" para os fins que o trouxeram e mantêm em Portugal".

Postos assim ao corrente da situação, alguns ministros, foram de accordo que se lavrasse immediatamente uma ordem de expulsão contra José Garcia Ruggeroni, occupando-se militarmente o edificio do "Seculo" e suspendendo-se o jornal. Este parecer não foi adoptado porque (como allegou o Sr. Antonio Granjo) ficaria destruida a fonte de informações portuguezas sobre a marcha do "complot": mais valia deixar o espião em liberdade, redobrando de vigilancia sobre elle e em torno delle por fórma a adquirir os meios materiaes de prova [illegible] contra as suas manobras de alta traição. Assim se resolveu. E, para maior segurança, o governo enviou a Londres o Sr. ministro dos Estrangeiros, para verificar por si mesmo a extensão e importancia do "complot" e contraminal-o, se tanto fosse preciso.

O Sr. Mello Barreto partiu, realmente, para Londres, onde foi excellentemente recebido e festejado. Em sua honra, ou antes, em homenagem á Nação portugueza, o governo inglez offereceu-lhe um banquete, sendo proferidos discursos absolutamente tranquillizadores para Portugal. A acção do Sr. Mello Barreto foi, pois, decisiva, não só para fazer abortar, no estrangeiro, o "complot" contra a nossa independencia mais ainda para fortificar as relações extremamente amigas dos governos de Londres e Lisboa.

Mas, Antonio Granjo não ficara inactivo. Estabeleceu, em torno de Rugeroni, a mais estreita vigilancia, muito auxiliado por Machado Santos, que, por virtude das relações que mantinha em certos meios sociaes, estava em condições, e mais que qualquer outro homem publico, de conhecer todos os passos e desvendar todas as acções praticadas pelo espião que, aliás, se suppunha a coberto de quaesquer desconfianças. De certa altura em deante, Antonio Granjo e Machado Santos deviam estar completamente senhores de todo o enredo. Sobre a cabeça de José Garcia Ruggeroni, proprietario e director do "Seculo", estava suspenso o cutelo afiado da Justiça, preso por um tenue fio... O criminoso ia, emfim, ser completamente desmascarado... O pronunciamento militar outubrista interrompeu o curso natural dos acontecimentos...

(Conclue na 4ª pagina)

## A NOBREZA RUSSA

(DESENHO DE SETH)

*ENTRE PRINCIPES EMIGRADOS: — Afinal, fugimos das balas bolshevistas e viemos acabar nos "bombons"!*

# Repete-se, na França de hoje, a historia de Camões e de Edgard Põe

**Maurice Du Plessys, flor da poesia e da nobreza do seu paiz, agonisa na miseria**

## Para matar a fome do poeta das "Odes Olympicas", os seus filhinhos vendem jornaes nas ruas de Paris

Ha poucos mezes, quando Numa Rossotti esteve no Brasil, o joven e fulgurante pianista argentino, que vive em Paris já lá vão muitos annos, nos falou da miseria núa em que Maurice du Plessys arrasta os ultimos annos de sua vida atribulada, morando com sua esposa e seus dous filhos numa horrivel mansarda da Avenida dos Gobelins, sem ar, sem luz, sem saude, sem consolo... Os nossos olhos se abriram numa interrogação de pasmo:

— Quem? Du Plessys? O conde Maurice du Plessys-Flandre-Noblesse, o poeta fidalgo e erudito, o querido amigo de Verlaine?

— Esse mesmo. Esse homem illustre pelo seu talento e pela sua linhagem, que pertence ás casas da França e da Austria, que teve como ascendentes Philippe o Bom, que era um artista e um sabio, e Carlos

*Maurice du Plessys ("Croquis de Jean Laverdel")*

o Temerario, homem rude de guerras e coração de gigante amavel, sim, Maurice du Plessys, o poeta das "Odes Olympicas", elle mesmo, agonisa lentamente assediado pela doença e pela penuria.

E o musico, que é tambem um poeta a seu modo, contou-nos como soube, uma noite, num café do Boulevard des Italiens, da situação miseravel do finissimo poeta heraldico e singular, cuja velhice enferma ainda não se extinguiu á fome, porque a sua mulher, a condessa de Du Plessys, e seus dous filhinhos, um de oito, outro de dez annos, o arrimam como podem, vendendo jornaes, na rua, a um canto da Avenue des Gobelins. Numa Rossotti, tocado, como nós outros, pelo imprevisto da narração tristissima, foi vel-o, e de facto o encontrou num quarto infecto, o inconfundivel poeta, semi-paralytico, atirado sobre uma velha cama de ferro, a nobre cabeça encanecida repousando num travesseiro rôto, que agasalhava, comtudo, alguns dous ou tres volumes de poetas antigos. Não era mais um homem, eram ruinas de um homem numa atmosphera de ruinarias. Tudo ia morrendo aos poucos, até a elegancia fidalga de seus traços physionomicos. Já quasi tudo desapparecera, menos o fulgor incomparavel de seu espirito, e as suas palavras lentas e fatigadas vinham illuminadas por um brilho de homem que, embora encharcado num pantano de terra, revela sempre que nasceu com o destino de sonhar com as estrellas do céo. E, ás vezes, sensibilisado pela visita de um admirador estrangeiro e longinquo, elle communicava, em voz alta, as suas meditações de philosopho resignado. Dizia que a sua solidão não amargava tanto como a penuria em que via os seus filhinhos.

— "La solitude, ce n'est rien, pour moi... Je songe á Verlaine, á Jean Moréas, aux autres. Il y a des rêves encore, a des Muses... J'aperçois par ma lucarne les toits et le ciel. Seulement, de temps en temps, je pleure á cause des petits."

Essa noite, depois de ouvir a triste historia de Maurice du Plessys, voltando ao centro da cidade, vinhamos a pensar, ao longo da praia do Flamengo, na desgraça silenciosa de certos artistas, que foram amados ardentemente por outras gerações, e que restam esquecidos, á margem da vida tumultuosa que passa sem ter tempo de fixar um minuto a sua decadencia ou o seu esplendor occulto, entre os farrapos de uma injusta miseria.

Por que a França, tão orgulhosa do brilho de seu genio literario, não ampara, com a esmola de um envolvente carinho de todo em todo merecido, uma velhice que deveria ser coroada de uma auréola de gloria, num ambiente de conforto? Por que olvidaram tão cruelmente o mais equilibrado e o mais castiço dos poetas francezes que "fizeram" em Paris a *Decadencia*, a golpes de audacia, de talento, de originalidade e de... loucura? Por que deixam morrer na miseria aquelle que soube auxiliar na miseria o admiravel Verlaine, quando o pobre Lélian, por volta de 1886, estava no Hospital Broussais, da rua Didot, 16, e pedia a Du Plessys, como a Anatole Baju, para levar-lhe *fumo e chocolate*, áquella sala numero 22, de onde Verlaine saiu uma tarde, em companhia de Du Plessys, para ir rezar sobre a sepultura de sua mãe?

No emtanto, a verdade era que Maurice du Plessys, o burilador impeccavel e requintado de "Pallas Occidentale" e das "Odes Olympiques", de quem disse um dia Anatole France, que amava as velhas palavras que elle empregava tão bem "de varias maneiras bizarras e surprehendentes", jazia numa enxerga ignorada, em pardieiro perdido num bairro pobre. Comtudo, o velho poeta, mesmo no leito de enfermo sem pão, não despresára a lyra genuinamente franceza, com que subira tão alto noutros tempos, e ainda pouco antes de explodir a guerra européa, escrevera, numa linda ballada á moda antiga, versos assim:

Prince, on saura suivre ta grande trace:
Français, quand on l'ataque, il se defend...
Ils sont tous lá, ceux de l'antique extrace,
Quand c'est Roland qui sonne l'olifant!

Tanto o queria e o admiravel Paul Verlaine, que, em suas "Dedicaces", lê-se um bello soneto feito a Maurice du Plessys, e onde se sente o orgulho integro e poderoso, em meio ás tempestades de infortunios terrenos, como hoje, batido pelas mesmas rajadas desconcertantes, ainda se apruma o espirito inflexivel do amigo sobrevivente. Então, dizia Verlaine a Du Plessys:

Aimez-moi donc, aimez quels que soient les [soucis
Plissant parfois mon front et crispant mon [sourire,
Ma "haute pauvreté" plus chére qu'un empire...

Felizmente, agora, segundo noticias recem-vindas de lá, toda a França intellectual estremece ante a injustiça da miseria anonyma em que definhava, em sua derradeira quadra de existencia doente, Maurice du Plessys. E foi de uma alma joven de poeta que rompeu o grito de alarma, que echôou longamente em todos os orratoes(?) literarios da França: Maurice Rostand, o filho de Edmond Rostand e apreciado autor de "La Gloire", fez publicar na "Comedia" um commovente appello aos poetas e escriptores francezes em favor do notavel e amargurado poeta das "Odes Olympiques". As palavras de Maurice Rostand, verdadeiras e tocantes que eram, correram mundo e todos os jornaes literarios de França recordam, hoje, com amor, a figura de Du Plessys.

Esse appello, porém, não deverá ficar circumscripto á patria do companheiro de Verlaine, porque no mundo inteiro, onde quer que se leia o idioma de Racine, Maurice Du Plessys tem admiradores, que por certo não sabiam de sua vida, embora, nalguns momentos de alma tôrva, saibam ir buscar nos seus versos cavalheirescos e lapidares um pouco daquelle consolo triste, de que é tão prodiga a sua obra.

E quando a França começa a reparar a injustiça de um desprezo, que ella mesma ignorava, por que tambem a America, cujos sonhos de arte se embalam ao sopro dos velhos ideaes da Europa, e particularmente da França, não junta o seu obolo aos dos que accorreram ao appello de Maurice Rostand, para a suavisação dos ultimos dias de um homem que era chamado "grande poeta" nos tempos em que a gloria joven de Rimbaud aturdia, pelas suas tonalidades bizarras, a arte eloquente e romantica da Europa latina? Por que, desta banda do Atlantico, não expressamos concretamente a nossa admiração por aquella velhice que cansou de viver, sem ter cançado de sonhar?

Maurice du Plessys não quer muito para o seu socego. Elle mesmo o confessou, um dia, em palavras as mais simples. "Mon rêve n'était pas grand! J'avais rêvé d'une chaumière dans du soleil et dans des fleurs. Mes enfants auraient labouré la terre, ma femme aurait cueilli les fruits!"

Pobre sonhador, que se contenta com tão pouco, e que ainda lh'o negam! Elle que, em seus versos dourados, imaginára castellos cheios de claridades e farturas, em paizes cheios de amor! No silencio de seu abandono iniquo, o seu melhor passa-tempo, melhor e mais triste, deve ser recolher e juntar a ironia dos destroços dos seus sonhos de gloria...

GOMES LEITE

# A fascinação das viagens

## O principe Humberto vem ao Brasil

*O mais recente retrato do principe Humberto*

O principe Humberto da Italia, o herdeiro do throno, está fascinado pela America do Sul. E' que lhe chegaram, naturalmente, aos ouvidos, coloridos pela distancia e pela saudade, os commentarios e noticias da vida na America do Sul, dos movimentos de alma do nosso povo e das vibrações e pompas da natureza, que nos rodeia e dá tantos encantos, socego e sombra aos milhares de italianos que collaboram no nosso progresso, e aqui vivem felizes, encontrando sempre largas recompensas ao seu trabalho.

A noticia dessa viagem do principe Humberto não é mais um mysterio, porque todos os jornaes da Italia a divulgam sem reservas.

O herdeiro do throno de Victor Emmanuel pretende visitar especialmente o Rio, São Paulo e Buenos Aires.

# Como se descarregam navios do Lloyd no Ceará

CEARA', 21 (Serviço especial da A NOITE) — A firma Leite Barbosa & C., encarregada da descarga do Lloyd Brasileiro, acaba de despedir um empregado que tem feito denuncias sobre o desapparecimento dos volumes que elles dão como não descarregados, chegando até a ser apprehendidos pela Alfandega, dentro do escriptorio da referida firma, grande quantidade de latas de banha, que tinham sido declaradas como caidas ao mar.

# Ecos e Novidades

A carestia da vida, isto é, a exorbitancia de preços nos generos de primeira necessidade, está impressionando novamente, por toda a parte. Ainda agora um despacho de Juiz de Fóra nos dá noticia do que por alli vae, a respeito e do alarma consequente.

Sem duvida alguma passamos pelo phenomeno da alteração dos valores, que attribula o mundo inteiro. A estranhesa é geral e a adaptação ao novo estado de cousas penosa. No Brasil, porém, a tendencia se desenha cada vez peor. Depois que se iniciaram as emissões de papel moeda, sem normas rigorosas, o preço dos generos, necessarios até mesmo aos que vivem com toda a modestia, tem crescido, dia a dia, desmesuradamente. O valor das mercadorias augmentou na medida da depreciação da moeda. O phenomeno é facil de ser comprehendido com o exemplo allemão. Sabe-se que na Allemanha os preços chegaram a proporções incriveis. Isto porque a circulação monetaria alli attingiu, no dia 15 deste mez, a 2.703.794.687.000 marcos. O marco está sendo vendido como curiosidade pelos *camelots* nas ruas cariocas.

Se uma politica sóbria e energica não nos soccorrer, com o novo apparelho emissor, chegaremos a um transe semelhante. O inflacionismo vae produzindo esse phenomeno de carestia, que impressiona a todos e de que o despacho de Juiz de Fóra nos proporciona impressões bem lastimaveis.

***

A Associação Commercial acaba de suggerir o debate, na conferencia de Santiago, sobre a necessidade de libertar as materias primas das diversas industrias de pesados tributos.

A suggestão tem muita opportunidade e lembra a urgencia de uma revisão geral da pauta aduaneira, sanando as injustiças e corrigindo os dispauterios, que a legislação periodica das leis orçamentarias tem creado. Ha no Senado um projecto, redigido por uma commissão especial de funccionarios e revisto pela Camara, que póde servir de base a um trabalho dessa natureza. Não só as materias primas merecem a attenção de uma politica economica de sobriedade tributaria, mas tambem e principalmente certos productos de primeira necessidade e de rara producção entre nós. Quando se discutiu, na Camara, o projecto, ora encalhado, esse ponto de vista, ficou bem esclarecido e mereceu amparo.

A idéa da Associação Commercial, opportuna e de alcances extraordinarios, põe em fóco esse velho problema. As tarifas actuaes são anachronicas, datam do governo Campos Salles, e contêm uma chusma de impostos *ad valorem*, que não convêm a nenhuma das partes.



## O governo britannico vae evacuar a Mesopotamia

LONDRES, 25 (Havas) — O "Weekly Dispatch" informa na edição de hoje que, segundo lhe constou de fonte autorisada, o governo britannico está resolvido a evacuar a Mesopotamia o mais breve possivel.



## OUR LADY OF MERCY

### As colonias ingleza e americana já possuem o seu templo catholico

### A solemne inauguração de hontem

Realisou-se hontem, pela manhã, a inauguração da capella de Nossa Senhora da Piedade, situada á rua Marquez de Abrantes.

Têm assim as colonias ingleza e americana o seu templo catholico.

Remodelada completamente, a tradicional capella do visconde de Silva, passou, por um feliz contracto, ás colonias dos catholicos inglezes e americanos, domiciliados nesta capital, que a reformaram em rigoroso estylo catholico, destacando-se a nitidez do desenho e o apuro do feitio.

O altar da capella foi desenhado pelo Revdo. capellão frei Alberto Nickolson, bem como os bancos e o côro, que sobresaem pela belleza de estylo.

Têm, portanto, os inglezes e americanos coroados com pleno exito os seus esforços de tres annos.

A cerimonia da inauguração revestiu-se de muito brilho. A's 10 horas teve logar missa solemne, cantada, com assistencia pontifical de D. Sebastião Leme, assistido ao solio por monsenhor Gonzaga do Carmo, conegos Caruso, Alvim e de um sequito de sete seminaristas.

Foi celebrante frei Eliseo, superior do Convento da Lapa, occupando a tribuna sagrada o Revdo. padre Mozart, jesuita.

Ao côro fez-se ouvir uma orchestra, sob a regencia do maestro Galli, com o concurso de excellentes vozes.

A assistencia foi numerosa, notando-se a presença dos Srs. ministros do Exterior e senhora e dos representantes dos Srs. presidente da Republica, prefeito e dos embaixadores americano e inglez, além dos consules inglezes no Rio e S. Paulo, de uma commissão da Irmandade de Nossa Senhora da Mãe dos Homens e de grande numero de membros das colonias ingleza e americana e familias da nossa sociedade.

Bellamente ornamentada de flores naturaes, a capella de Nossa Senhora de Piedade apresentava gracioso aspecto. Pouco antes de ter inicio a cerimonia, a capella recebeu a benção de D. Sebastião Leme.

Ao tomar conta de sua capella disse-nos o Revdo. capellão frei Alberto Nickolson que pretende começar desde já um programma completo de serviço religioso. As colonias de catholicos inglezes e americanos terão as suas celebrações em separado, rezando o Revdo. capellão missa para ellas, ás 10 horas, todos os domingos e dias santos. Serão rezadas missas especiaes para as familias do bairro ás 8 e 9 horas, todos os domingos, além de sermão em inglez e portuguez, em todos os officios.

O Revdo. capellão organisará quanto antes aulas de catholicismo para as creanças do bairro e cursos de apologetica para os adultos.

Tem a capella o direito de pia baptismal em favor dos filhos de inglezes e americanos.

Terminou o Revdo. capellão dizendo que espera em breve fazer da capella de Nossa Senhora da Piedade um centro de verdadeira piedade christã.

# Madrugada sinistra em Campo Bello

## Dous trens nocturnos paulistas encontram-se, produzindo grande panico e fazendo victimas

## Morreu um machinista e sairam cinco pessoas gravemente feridas, afóra outras contundidas ligeiramente

### As providencias da Central do Brasil e os soccorros ferroviarios, medicos e policiaes

O desastre ferro-viario de que nos occupamos nesta noticia, e de cuja extensão os leitores da A NOITE vão ter uma descripção completa, não deve ser attribuido exclusivamente ao funccionario da Central do Brasil que, por erro de serviço, se tornou sua causa immediata. E' preciso meditar um pouco, antes de entrar na apuração de a quem deve caber a culpa, e, portanto, a punição. As informações do nosso representante, que, poucos momentos depois do sinistro, se encontrava no local, ao serviço desta folha, deixam ver, claramente, que se houve negligencia, por ignorancia ou desleixo, do unico accusado, até agora, como factor determinante do encontro de dous trens, nada justifica, entretanto, a nomeação de um conferente, cuja folha de serviço não se recommenda, para um logar no exercicio do qual se lida, ordinariamente, com dezenas, centenas, quasi milhares de vidas. E' o caso do conferente da estação de Campo Bello, cruzamento dos trens que vão ou vêm de S. Paulo ao Rio, nomeado, ou melhor transferido para ali, em seguida a um castigo, na estação de Itacurussá. A transferencia foi, por assim dizer, uma punição menos para elle do que para os incautos passageiros, e se deu quatro dias antes da madrugada desse domingo passado entre chuvas, atribulações e novidades dolorosas. Como se entrega a sorte de comboios nocturnos, repletos de pessoas, de familias, a um empregado inexperiente ou faltoso? A este ou ao seu superior que o mandou se deve, neste transe, exprobar a facilidade de confiar, num posto de responsabilidade, o destino de outrem a quem de si mesmo não dá boa conta? Galileu Gutierrez da Silva, o maior culpado, está preso. Ha outros, mais ou menos, seus cumplices, e que não devem nem podem ficar sem o soffrimento de uma pena, ao mesmo tempo uma reparação, que não compensa a viuvez e a orphandade, a desdita, o desamparo levados de sorpresa a pobres lares, mas previne, talvez, para mais largo periodo, a reproducção de scenas tão lancinantes como a que constitue objecto forçado destas linhas.

#### O "L P 1 bis" e o "N P 2"

O trem que a Central do Brasil denominou, ante-hontem, de "L. P. 1 bis" é um comboio extraordinario, e que, como aquelle prefixo demonstra, só se organisa quando ha excesso de passageiros para a capital do vizinho Estado do Sul. Saiu elle, portanto, cheio de pessoas de destaque, viajando não só homens de altos negocios como politicos, pessoas da administração da Central, etc.

Ao mesmo tempo, da estação da Luz saia um outro trem, egualmente transportando carga preciosa. Suas relações eram apenas a passagem que deviam fazer um pelo outro, alta madrugada, na estação de Campo Bello, Estado do Rio. Cada um passaria na sua linha, devendo esperar no desvio aquelle que chegasse primeiro. Todos dormindo, ninguem se apercebia disto senão o pessoal de serviço: machinistas, foguistas, guarda-freios, etc. Tal, porém, não se deu.

#### Livre transito para o "L P 1 bis"

Desde duas horas da madrugada o machinista do "L P 1 bis", João Martins Avila, sciente de que a passagem do seu comboio em Campo Bello dependia do signal, foi fechando a força da marcha, até que poude avistar luz branca, ou seja "Passe", "Livre transito". Abriu novamente a marcha e a composição atirou-se para a frente, arrastada furiosamente pela potencia da locomotiva. A esse tempo, na plataforma da estação, um arco lhe era estendido, com a licença escripta. Quem viaja para o interior, sabe muito bem o que são estas formalidades. Estava para a rectaguarda a estação de Campo Bello, tranquilla e adormecida.

#### Um signal vermelho

De repente, um guarda-chaves corre aos signaes e faz apparecer uma luz vermelha. Havia tempo de evitar algum desastre? Por que essa luz rubra depois da outra branca e da licença concedida normalmente? E' que em sentido contrario e sobre a mesma linha rodava em curva, e numa descida, o N. P. 2, cujo machinista pediu freios, immediatamente. Ambas as machinas apitaram loucamente, como que avisando de que um mal inevitavel as ameaçava. Porém, dentro de poucos instantes, a 308, que puxava o "L. P. 1 bis", e a 306, que arrastava o "N. P. 2", se avistavam á distancia de alguns metros, apenas.

#### O desastre

Os machinistas perceberam logo que o encontro era inevitavel. Ambos deram contra-marcha, que despertou repentinamente todos os passageiros, de um e de outro comboio. Os chefes dos trens tocaram o signal de alarma, e num instante ninguem desconhecia a imminencia de um perigo cuja extensão, "a priori", ninguem podia prever.

#### Um ruido secco, assombroso, na escuridão

Um ruido secco, seguido de outros menores, ouviu-se então. Eram 2 horas e 26 minutos da manhã. Os dous trens se haviam chocado, comtudo com alguma circumstancia em favor do desastre. Devia estar tudo espatifado e das vidas em transito bem poucas restariam. Não teve esse vulto o sinistro, nem quanto aos damnos materiaes, nem tampouco quanto ás pessoas, sem que, comtudo, possamos deixar de lamentar uma morte e diversos ferimentos, alguns mesmo inspirando cuidado.

Os dous comboios chocaram-se fragorosamente, e de prompto, como consequencia primeira, todas as luzes se apagaram. Tudo ás escuras, o panico foi formidavel, embora maior do que as consequencias do sinistro, quanto aos passageiros. Gritos, apitos, brados, crises de nervos e pessoas que se procuravam, emquanto outras se atiravam ao leito da estrada, já então os carros fóra dos trilhos e parte das composições arruinada.

#### A mão da Providencia

Dissemos acima que houve circumstancias em favor do desastre, attenuando-lhe em grande parte as consequencias, que, se foram grande, poderiam ter sido enormes. O N. P. 2 trazia entre a locomotiva e a composição para passageiros um extenso vagão, carregado de legumes e nas mesmas condições o "L. P. 1 bis" levava um outro grande carro de carga. A esses dous carros se deve a diminuição de vulto do sinistro, pois, no encontro das locomotivas elles se quebraram completamente, emquanto os demais eram apenas sacudidos, embora com violencia, e soffrendo pequenos desarranjos.

#### Morre o machinista do "N P 2"

Chovia torrencialmente na occasião do desastre, difficultando ainda mais a situação. Com os pharóes das locomotivas iniciaram-se immediatamente os trabalhos de procura de feridos e verificação de se havia cadaveres. Desgraçadamente, logo se soube que o machinista do "N. P. 2" Adamastor de França perdera a vida, pois, tendo sido atirado ao leito da linha foi ainda receber ferimentos graves, sob o tender, morrendo quasi instantaneamente. Era casado, pae de seis filhos, e residente na estação de Cachoeira, para onde foi removido seu corpo.

#### Os feridos e os valiosos soccorros do Hotel Itatiaya e do sanatorio militar de Campo Bello

Receberam ferimentos no desastre as seguintes pessoas: intendente J. Carlos da Costa Carvalho, contusão do thorax; Francisco Pereira Rodrigues, empregado da contabilidade da Central, largos ferimentos contusos na cabeça; Salvador Nascimento, foguista, ferida incisa no ante-braço direito, na face anterior, com secção dos tendões estensores e da arteria cubital, estando em condições delicadas e tendo soffrido immediatamente uma intervenção cirurgica, devendo soffrer outra daqui a quatro dias, se seu estado geral permittir; João Carvalho, graxeiro, contusões no craneo e na columna vertebral; e João Martins Avila, machinista do "L. P. 1 bis", ferimentos contusos na cabeça, queimaduras nas mãos e no corpo.

Os tres ultimos foram internados no Sanatorio Militar de Campo Bello, que tem como director o coronel Dr. Olegario Vasconcellos, e os demais, bem como passageiros outros, recolheram-se ao Hotel Itatiaya, cujo director, o Dr. Rodoval de Freitas, tudo franqueou generosamente, e, como aquelle official, prestou os melhores serviços.

O Dr. Gilberto Peixoto, que se achava de passagem no Sanatorio, auxiliou quanto poude o serviço medico, tendo partido de Rezende uma ambulancia com material cirurgico e pharmaceutico, e conduzindo os medicos Drs. Augusto Barreto e Taurino do Carmo.

#### Os passageiros

Eram passageiros do "L. P. 1 bis", entre outras pessoas, os Drs. João Cabral, Euclydes Barroso, capitalista em Santos Sr. Pedro Santos, deputado Cesar Corrêa e senhora, Sr. Sylvio Soares e senhora, Beirsel Giorgio, George Calomic, e muitos outros.

#### Trens de soccorro — A linha desobstruida

A's 7 e ás 8 horas da manhã chegaram dous trens de soccorro, e ao meio-dia um comboio especial levou ao local o Sr. Dr. Caetano Lopes, director da Central, engenheiros e outras pessoas da directoria da Estrada.

Começara desde cedo o trabalho, sendo pouco a pouco repostos sobre os trilhos os vagões que se não haviam despedaçado e retirados os outros que se quebraram completamente.

Só ás 2 horas a linha ficou completamente desobstruida, dando-se, então, livre transito a dous trens, um para S. Paulo e outro para esta capital, em substituição aos sinistrados.

#### Os trens partiram sem aviso

Muitas pessoas haviam se retirado do local do desastre, afim de repousar ou fazer refeições, no momento em que as linhas foram franqueadas. Aconteceu que os trens organisados em substituição aos sinistrados tiveram ordem de sair e o fizeram justamente nessa occasião, e sem um unico aviso partiram os comboios, deixando diversos passageiros em Campo Bello. Entre estes ficou o Sr. Sylvio Soares, cuja esposa seguiu para a capital paulista.

#### O principal culpado

Cabe a culpa immediata ao conferente da Central, Galileu Gutierrez da Silva, que para Campo Bello foi transferido de Itacurussá, ha quatro dias, depois de ter soffrido uma punição, por se ter ausentado sem licença durante o Carnaval.

Como medida disciplinar foi elle depois disto transferido, estando em Campo Bello desde quatro dias apenas, e não tendo ainda adquirido pratica do serviço ali.

Logo que verificou o sinistro, Galileu fugiu, sendo preso horas depois numa fazenda proximo á estação, pelo subdelegado de Rezende, Dr. Joaquim Porto.

#### O chefe do "L P 1 bis" — Pequenos protestos dos passageiros

Era chefe do "L. P 1 bis" o Sr. Pety Falcão, auxiliado pelos Srs. Anacreonte de Moraes e Felix de Oliveira, que auxiliaram o serviço de salvamento do material, o mesmo acontecendo aos do "N. P. 2".

(Conclue na Ultima Hora)

# A rua do Ouvidor alarmada

## Ia pegando fogo a casa Borlido

Sendo feriado e estando todo o commercio fechado, causou a maior estranheza a quantos passaram ante-hontem, sabbado, pela rua do Ouvidor, cerca das oito e meia da noite, e perceberam que do primeiro andar do edificio que faz esquina com a rua da Quitanda, pela fresta das portas e janellas saia muita fumaça. Era como se alguem estivesse lá dentro fazendo fumigações...

Assim, não tardou fosse dado um rapido aviso ao Corpo de Bombeiros que, em breves minutos, comparecia com todo o material. A policia, por sua vez dado que a delegacia do 1º districto fique perto, ali na rua do Carmo, não se demorou em apresentar-se para as providencias que se faziam indispensaveis e urgentes.

A fumarada, partindo do predio 83 da rua do Ouvidor, onde se acha installada a Casa Borlido, de apparelhos de optica, cirurgia e de acidos, da firma Moreira Barbosa & C., era de asphyxiar. Os curiosos não ousavam approximar-se do predio que faz canto com a rua da Quitanda, tendo ahi o n. 68. E foi essa a razão por que se tornou penosissimo o trabalho dos bombeiros, que tiveram de utilisar-se de areia. E' que o fogo e a horrivel fumaça saiam do soalho, onde se via derramada grande quantidade de acidos.

Mas, como se teria dado isso? Ao que se presume, podia ter sido o facto consequente ao arrebentamento de um frasco ou de outro qualquer deposito de taes acidos de que a referida casa está cheia.

Estabelecido o cordão de isolamento por praças de policia embaladas, puderam, assim, os bombeiros mais desembaraçadamente trabalhar na extincção, o que conseguiram dentro de algum tempo, evitando não só que a casa Borlido fosse destruida como tambem os estabelecimentos vizinhos, o que teria succedido se o fogo conseguisse tomar incremento.

A rua do Ouvidor apresentava desusado aspecto, tantos os curiosos que se acotovelavam para tudo ver e observar. Com o debellamento das chammas e da fumaça, que tiveram inicio no 2º andar da casa, retomou aquella rua a sua calma habitual, com a retirada dos bombeiros e das praças.

Estiveram presentes o delegado Cobra Olyntho, o commissario Julio Rodrigues e os fiscaes da guarda civil Antenor e Brigante e o capitão Alarico Vianna, do corpo de agentes.

O negocio está seguro por 400 contos na Companhia Royal, tendo prestado declarações á policia o gerente da casa Borlido, Sr. Manoel Martins. Segundo se affirma, foram insignificantes os prejuizos.

No momento em que os bombeiros atacavam o fogo tão espesso era a fumaceira, que o tenente Mario Frederico, dessa corporação, sentiu-se tonto, quasi asphyxiado, sendo logo transportado em ambulancia para o seu quartel.



## O embaixador Tilley em goso de férias

A bordo do transatlantico "Vauban", que deixou o nosso porto ás 2 horas da tarde de hontem, seguiu para o seu paiz, em goso de férias, Sir John Tilley, embaixador da Grã-Bretanha no Brasil, acompanhado de sua Exma. senhora.

Sir John Tilley fará a sua viagem no "Vauban", até aos Estados Unidos, onde ficará por alguns dias, dali proseguindo viagem directamente para Londres.

# AS CHUVAS NO INTERIOR

## Numerosos accidentes nas linhas da Central do Brasil

A noite de sabbado para domingo para a Central do Brasil foi cheia de occorrencias, motivando o impedimento de varios trechos de suas linhas e atrasando grandemente os trens de passageiros.

Na linha do Centro o trafego ficou interrompido entre as estações de Parahybuna e Souza Aguiar, devido a quédas de barreiras, durante toda a noite, as quaes continuaram a correr até hontem pela manhã. Os trens mineiros foram prejudicados nos seus horarios, tendo sido necessaria baldeação para os trens de primeira categoria.

Em Gazo descarrilaram dous carros de um cargueiro, tambem em consequencia das chuvas, motivando o atraso dos trens S 6 e N 2.

Na réde fluminense, devido á quéda de uma barreira no kilometro 191, o trem M T 1 ficou retido em Taboas durante 6 horas.

Na Linha Auxiliar, no kilometro 145, uma grande barreira caiu, obrigando os trens a soffrerem baldeação.

eS as chuvas continuaram por todo o dia de hontem, ha receio que a interrupção se prolongue, pois o primeiro trem formado em Portella para baldeação, quando se dirigia para o local, foi attingido por uma outra barreira, no kilometro 143, causando o descarrilamento de dous carros.



## Os pagamentos, de hoje, na Prefeitura

Serão pagas hoje, na Prefeitura, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de janeiro findo: adjuntas de 3ª classe, de letras A a I, mestres e contra-mestres das escolas primarias, funccionarios e operarios titulados pela lei de 1º de maio da Directoria Geral de Obras (Carta Cadastral, grande officina e proprios municipaes).



# OS SPORTS

## Os jogos de water-polo realisados hontem — O São Christovão foi derrotado pelo Vasco da Gama por um elevado score — O Natação derrotou o Icarahy — Os torneios internos nos clubs — O festival do Engenho de Dentro A. C. Outras notas

— Pela manhã, chuvas!... Chuvas de dia, de tarde e á noite!...

Com um dia assim, que delle poderiam esperar os sports? Uma profunda desanimação. E foi o que aconteceu ainda nos sports de mar, os seus partidarios não tinham que se queixar: era a questão de ficarem mais ou menos molhados. Nos sports de terra, porém, os escorregões, os lamaçaes e quasi pantanos não os deviam dar absolutamente animação para as lutas.

Os que teimaram em jogar em terra, na época mais quente do anno, tiveram, assim o justo e merecido castigo.

Os nossos leitores encontrarão, a seguir, o resultado das provas effectuadas:

### WATER POLO

#### O Vasco derrotou o S. Christovão por 5 x 0, e o Natação venceu o Icarahy por 7 x 0

Em proseguimento aos campeonato e torneios officiaes de water-polo, realisaram-se hontem mais dous encontros, dos quaes damos abaixo os resultados:

#### S. Christovão x Vasco da Gama

Os jogos entre estes clubs foram realisados pela manhã.

Nos terceiros teams, após uma boa luta, findou o jogo com o resultado de 3 x 1, favoravel ao S. Christovão.

OS TEAMS — Estavam assim constituidos os teams que disputaram este encontro:

S. Christovão — Eduardo, Jonas, Rocha, Seabra, Bandeira, Elias e Azevedo.

Vasco da Gama — Manoel, Ribas, João, Jorge, Machado, Annibal e Santos.

SEGUNDOS TEAMS

Os teams tinham as seguintes constituições:

S. Christovão — Alfredo, Bernardino, Oswaldo, Adhemar, Ferreira, Ary e Nogueira.

Vasco da Gama — Astuto, Raphael, Amorim, Jetho, Serralheiro Francisco e Paiva.

No final deste encontro, verificou-se a victoria do S. Christovão por 4 goals contra 0.

PRIMEIROS TEAMS

Após o jogo entre os segundos quadros, deram entrada na piscina os quadros principaes, os quaes tinham as seguintes organisações:

Vasco da Gama — Vasco, Renato, Waldemar, Pinheiro, Victorino, Lino e Guedes.

São Christovão — Arp, J. Fonseca, Ferracete, Abrahão, Salvador e Bittar.

Após uma luta bem animada, o juiz deu por findo este encontro, com o resultado de 5 x 0, favoravel ao team do Vasco da Gama, aliás merecidamente.

Fizeram os goals: Victorino 2, Lino 2 e Guedes 1.

Serviu de juiz dos encontros entre estes clubs o Sr. Americo Fontenelle, do Guanabara.

#### Natação x Icarahy

A' tarde foram realisados os jogos entre os clubs supra citados, que deram os resultados que se seguem:

TERCEIROS QUADROS

Este foi o primeiro encontro da tarde, estando assim constituidos os teams:

Natação — Ernani, Americo, Cachopa, Hemeterio, Policia, Armando e Bacalhão.

Icarahy — Pinto, Maciel, Paulo, Jair, Alvaro, Amaral, Jardim.

Após uma boa luta, findou este jogo com o resultado de 3 x 0 favoravel ao Icarahy.

SEGUNDOS TEAMS

Este encontro deixou de se realisar por accordo feito entre os dous teams.

PRIMEIROS TEAMS

Após o jogo entre os terceiros teams, deram entrada na piscina os teams principaes, que tinham as seguintes constituições:

Natação — Mangangá, Biondi, Floriano, Chocolate, Crespo, Princeza e Josico.

Icarahy — Neiva, Mauricio, Angelo, Ruben, Sergio, Fernando e Cyro.

Ao apito do juiz, dando por findo este encontro, verificou-se o seguinte resultado:

Natação — 7 goals.

Icarahy — 0 goals.

Fizeram goals: Jorio 3, Chocolate 1, Crespo 1, Floriano 1 e Princeza 1.

Serviu de juiz o Sr. Adhemar de Mello, do S. Christovão.

### Campeonatos internos

O DO INTERNACIONAL — Os jogos do torneio do Club Internacional de Regatas, effectuados hontem, pela manhã, deram os seguintes resultados:

TIRADENTES X IMPERADOR — Saiu vencedor o Tiradentes W. O.

INTERNACIONAL X CIR — Neste jogo saiu triumphante o team do Cir.

O DO NATAÇÃO — Não se realisaram os jogos internos deste club, por haver jogo do Natação contra o Icarahy.

O DO VASCO DA GAMA — Deixaram de se realisar hontem os jogos internos do Vasco, por ter este club jogos officiaes contra o S. Christovão.

### O bello festival do Engenho de Dentro A. C.

Não houve chuva, não houve inclemencia de tempo que conseguisse afugentar, hontem, a grande massa de espectadores, avidos pelo annunciado festival do combinado "Quem é bom não se mistura", do Engenho de Dentro Athletico Club.

Assim, emquanto a chuva caia com inclemencia, o campo do Metropolitano, cedido para o festival, se ia enchendo, de fórma que, quando o apito do juiz deu o signal para a primeira partida de football, já as dependencias todas da praça de sports da rua Dias da Cruz estavam completamente cheias.

Os matches foram todos disputados com ardor, por parte dos combatentes, e com enthusiasmo por parte da assistencia, correndo em perfeita ordem e com todos os requisitos da disciplina.

A directoria do Engenho de Dentro foi assás gentil para com os seus convidados, obsequiando-os de todos os modos.

Do programma, organisado com especial carinho, constavam as quatro provas de football de que damos noticia a seguir.

#### Blóco Azul e Branco x Terra Nova F. C.

Foi esta a primeira prova do bem confeccionado programma com que o sympathico Engenho de Dentro A. C. formou a sua festa.

Este match transcorreu num perfeito equilibrio de forças de principio ao fim, terminando com a victoria do Bloco Azul e Branco (2º team do Engenho de Dentro), por 4 goals contra 1, sendo os pontos conquistados por Dudu' 2, Techo 1 e Agavino 1, os do vencedor e por Euclydes o do vencido.

Os teams eram os seguintes:

Bloco Azul e Branco — Antonio Affonso; Roberto e Adhemar; Ercilio, Pequenino e Betinho; Agavino, Oswaldo, Dudu, Techo e Osias.

Terra Nova — Luiz; Waldemar e Zinho; Aurino, Octavio e Edgard; Madama, Euclydes, Salvador, Pedro e Antonio.

Essa partida foi arbitrada pelo Sr. Nelson Conceição, do C. R. Vasco da Gama, que se houve a contento.

Após pequeno lapso de tempo deram entrada em campo as equipes do

#### Zicunati F. C. x Com amor eu jogo

assim constituidas:

Zicunati F. C. — Saul; Alamiro e J. Silva; Dongo, Admardo e França; Flavio, Fernandes, Ondino, Lago e Newton.

Com amor eu jogo — Miro; Paulino e Salvador; Ephraim, Joaquim e Oswaldo; Ary, Antenor, Bebeto, Zóca e Augusto.

Esta prova, que formava a segunda parte do programma, foi mais movimentada que a anterior. Teve um desenrolar cheio de optimos lances e finalisou com a victoria do Zicunati por 4 x 1. Fernando (3) e Ondino (1) conquistaram os goals do vencedor e Bebeto, o unico ponto do team vencido.

Com imparcialidade e competencia dirigiu a partida o Sr. Agavino de Santa Anna, do Engenho de Dentro A. C.

A terceira prova do festival determinava o encontro entre os teams do

#### Inhaumense F. C. x Quem é bom não se mistura

que se alinharam do seguinte modo:

Inhaumense — Zezé; Picareta e Nèves; Raymundo, Petronilho e Marcellino; Firmino, Alfredo, Mario Pinho, José e Augusto.

Quem é bom não se mistura — Arlindo; Paulino e Roberto; Mamede, Villa e Pedro; Luiz, Mulatinho, Ernesto, Almeida e Eduardo.

Esta prova foi movimentadissima e cheia de lances apreciaveis. Ambas as defesas trabalharam com afinco, notadamente a do Inhaumense, que teve de amparar os successivos e perigosos ataques da linha adversaria. O resultado da pugna foi um empate de 3 goals. Os pontos foram conquistados: os do Engenho de Dentro, por Eduardo 2 e Almeida 1; e os do Inhaumense, por Mario Pinho, 2 e Picareta, 1 (de penalty).

Seguiu-se, após, a prova principal da tarde, que assignalava o encontro entre as adextradas phalanges

#### Alliados de Quintino x Alliados de Bomsuccesso

Ao apito do arbitro as duas elevens alinharam-se do modo seguinte:

Alliados de Quintino — Paulino; Paulino e Manduca; Branqueza, Plinio e Salvador; Eduardo, Mulatinho, Zéca, Zóca II e Newton.

Alliados de Bomsuccesso — Moreno; Sinhô e Affonso; Mathias, Orico e Coutinho; Funck, Martins, Faria, Dóca e Licio.

Esta prova foi, a de todas, a mais movimentada, a despeito da completa desorganisação do team dos Alliados de Bomsuccesso, que nem parecia o mesmo que vem actuando magnificamente nos ultimos jogos.

Verdade seja dita, que muito resentiu-se elle da falta de alguns de seus elementos.

A actuação, pois, dos Alliados de Bomsuccesso foi mediocre, só se tendo revelado nos ultimos minutos de jogo.

Quanto ao team de Quintino Bocayuva só podemos dizer que actuou de fórma admiravel demonstrando sempre superioridade sobre o seu rival e que se maior numero de pontos não obteve, deve sómente á precipitação com que os seus players arrematavam os shoots finaes. A sua defesa foi optima, tendo ella, nos ultimos minutos de jogo amparado com galhardia as impetuosas investidas da linha adversaria. No primeiro half-time nada de notavel se registou, a não ser o goal lindamente conquistado por Mulatinho e que garantiu a victoria dos Alliados de Quintino. No segundo meio tempo os ataques foram reciprocos, porém, mais perigosos os dos Alliados de Bomsuccesso, terminando a pugna com a contagem de 1 goal a zero favoravel ao team de Quintino Bocayuva.

Actuou nesse encontro o Sr. Agavino de Sant'Anna, do Engenho de Dentro A. C., a cuja actuação só podemos fazer encomios.

### Não se realisou o festival intimo do S. C. Brasil

Devido á grande chuva que caiu hontem, á tarde, não foi possivel á directoria do sympathico S. C. Brasil fazer realisar o seu festival intimo, que constava de provas athleticas e inauguração do seu novo campo.



## Compensação de cheques no Banco do Brasil

Foi de 171.975:729$600 o valor total dos cheques compensados durante a semana finda, sendo: no Rio, 85.369:685$430; em S. Paulo, 13.943:821$400; em Santos, réis 65.462:319$430; em Porto Alegre, réis.... 2.217:317$300; na Bahia, 800:000$, e em Recife, 4.182:586$040.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

# ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

# DESAPPARECE

## um eminente professor de direito

### O fallecimento do ministro Dr. João Mendes de Almeida Junior, hontem, nesta capital

Falleceu, hontem, o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, Sr. Dr. João Mendes de Almeida Junior. Essa noticia, logo que foi divulgada, produziu geral sentimento e teve maior repercussão ainda nos

*Ministro João Mendes de Almeida Junior*

meios juridicos, onde o velho mestre contava innumeros discipulos e admiradores do seu alto saber.

O Sr. ministro João Mendes de Almeida Junior teve um passado de trabalho e de dedicação ao estudo, resultando desse esforço as lições proveitosas que a diversas gerações proporcionou como cathedratico de Theoria e Pratica do Processo, na Faculdade de Direito do visinho Estado. E como intellectual não foi só um esforçado: foi um espirito privilegiado que a cultura aperfeiçoou e distinguiu, elevando-o successivamente no conceito da intelligencia brasileira.

O extincto nasceu a 30 de março de 1852, na capital de S. Paulo, e era filho do Dr. João Mendes de Almeida, chefe do Partido Conservador em S. Paulo. Entrou para a Faculdade de Direito em 1872 e em 1877 concluiu brilhantemente o curso. Em 1882 defendeu these e conseguiu o grão de doutor. De 1879 a 1882 foi presidente da Camara paulista, transferindo sua residencia para Mogy-Mirim em 1883, fundando ahi o diario "A Gazeta", que fez toda a campanha abolicionista. Em 1888 entrou em concurso na Faculdade de S. Paulo, obtendo a cadeira de theoria e pratica do processo.

Nos governos de Campos Salles e Rodrigues Alves fez reorganisações judiciarias importantes no Estado de S. Paulo, de cuja Faculdade foi director de 1912 a 1916, quando, convidado pelo Dr. Wenceslão Braz, então presidente da Republica, veiu para o Supremo Tribunal Federal, como ministro, cargo em que se aposentou no anno passado, por uma lei especial do Congresso.

Entre os principaes livros que o Dr. João Mendes produziu citam-se "Direito Judiciario brasileiro", "Processo Criminal Brasileiro", "Os indigenas no Brasil", "Os direitos individuaes politicos", "O ensino do direito", "Os orgãos da fé publica", "Uma synopse da historia da philosophia" e outros.

Era o Dr. João Mendes viuvo de D. Leonilina Novaes Mendes de Almeida, deixando os seguintes filhos: Dr. João Mendes de Almeida Netto, advogado nesta capital; senhoritas Anna, Rita e Isabel, e senhoras do Dr. J. Ramos, delegado de saude em Guaratinguetá; Dr. Francisco Pereira Franco, juiz de direito em Queluz; Dr. Arthur Fernandes, engenheiro e fazendeiro em Penapolis.

O Sr. presidente da Republica, logo que teve conhecimento da morte do Dr. João Mendes, mandou apresentar condolencias á familia enlutada, pelo Dr. Edmundo Veiga, secretario da presidencia, e providenciar no sentido de ser posto á disposição um carro especial da Central do Brasil, afim de remover o corpo para S. Paulo, no primeiro nocturno de hoje.

## Quem formará o novo ministerio do Egypto

CAIRO, 25 (Havas) — Adly-Pachá foi encarregado de formar ministerio.

## Bebedeira e garrafada

Foi na fabrica de bebidas da rua Sacadura, proximo á praça Municipal. Entre outros freguezes encontravam-se Francisco Pereira, trabalhador, residente á rua Barão de S. Felix, e Alberto Cabeça, residente á mesma rua Sacadura n. 263. De repente estalou uma desavença entre Pereira e Alberto. Este, rapido, pegou de uma garrafa e atirou-a com toda força á cabeça do antagonista, pondo-se em fuga.

Foi o caso entregue á policia do 14º districto que abriu inquerito, chamando a Assistencia para a victima, que recebeu um ferimento no rosto.

## Será mantida a candidatura do Dr. Solidonio Leite

RECIFE, 25 (A. A.) — A "Provincia", sob o titulo "Pela politica", publica a seguinte nota:

"Estamos autorisados a declarar que as correntes politicas que apoiam o governo do Dr. Sergio Loreto mantêm a candidatura do Dr. Solidonio Leite para a vaga do Sr. Dr. Estacio Coimbra, actual vice-presidente da Republica. Não procedem por consequencia as supposições de que ainda seja possivel qualquer resolução em contrario, por parte daquelles chefes.

## RIXA ANTIGA E PÁO

Já haviam morado juntos. Uma desavença séria os separara. Hontem, á noite, para um ajuste de contas João Abreu foi á casa do seu antagonista, Heitor Ligreira, como elle carroceiro, residente á rua S. Christovão 367.

Andaram lá num bate-bôca e, depois de alguns momentos de discussão, Heitor agarrou num pedaço de páo vibrando uma fortissima pancada na cabeça do João. Este teve os curativos da Assistencia e seu aggressor foi autuado em flagrante no 10º districto.

# BARBARO!

## Matou a tiros a mulher, esphacelou o craneo de um filho e alvejou, a tiros, ainda um outro

### O assassino foi preso e quasi lynchado

Não tem havido no Rio, ha muito tempo, noticia de um crime tão barbaro, tão impressionante, como o que foi perpetrado, esta manhã, ás 7 horas, na estrada do Itararé, em Ramos.

Na rua José Rodrigues, proxima áquella estação, no predio n. 91, residiam Martinho Barbosa, de 40 annos, guarda-cancella da Leopoldina, sua mulher, Esmeralda Paixão, e dous filhinhos do casal, Jorge e Manoela, respectivamente, de 3 1|2 e 5 annos de edade.

Ao que corre, Martinho vinha, ultimamente, manifestando pela mulher um ciume atroz, que chegava ás raivas da loucura. De quando em vez com ella mantinha demoradas e accesas discussões, ameaçando-a sempre e não querendo acceitar quaesquer razões ou desculpas apresentadas pela companheira. A' menor discrepancia de Esmeralda, o marido explodia logo, terrivel, em attitude tragicamente aggressiva.

Hoje, teve o mais horrendo desfecho essa serie de desintelligencias e de receios na vida do casal.

Como se estivesse arrependido dos máos tratos que vinha infligindo á esposa, Martinho, pelas 7 horas, convidou-a para um passeio, fazendo questão fechada que os dous filhinhos os acompanhassem.

Sairam. Tudo parecia ter tomado um aspecto mais suave, na existencia daquellas duas creaturas, que se ligaram num pacto de amor ardente e eterno...

A caminho disse Martinho que iriam ter á feira, na estação de Ramos. Passariam ali alguns momentos agradaveis. Esmeralda parecia não desconfiar do que seu marido architectara.

Quando em direcção á feira caminhavam pela referida estrada, num determinado ponto, Martinho, como se acommettido de um furioso accesso de odio louco, atirou-se contra a esposa. Sua physionomia era de assustar. Rapido, sacando de um revólver, disparou dous tiros sobre Esmeralda, que teve morte instantanea. Em seguida, como uma fera sedenta de sangue, projectou-se contra os dous pequenitos. O primeiro a soffrer os martyrios da atrocidade paterna foi Manoel. Agarrando com unhas e dentes o infeliz menino, apertou-lhe o pescoço e logo após bateu com a cabeça da creança sobre uma grande pedra. Manoel morreu logo.

Ainda não satisfeito, o monstro procedeu do mesmo modo com o segundo filhinho, o Jorge, sendo que contra este, no auge de sua incrivel selvageria, desfechou dous tiros com a mesma arma. As balas attingiram o alvo.

O Jorge, que apresenta contusões, fracturas e ferimentos produzidos pelos projectis, teve os soccorros da Assistencia do Meyer.

O perverso matador foi agarrado por um anspeçada da Policia Militar, que no momento passava, sendo levado para a delegacia do 22º districto, onde, á hora em que escrevemos estas linhas tragicas, era autuado em flagrante.

A policia tomava providencias, afim de remover os dous cadaveres para o necroterio.

Segundo nos informaram, tamanha impressão causou á população daquelle longinquo suburbio a tragedia desta manhã, que varios populares só não conseguiram lynchar o bandido porque o referido anspeçada não permittiu.

# Eça de Queiroz

## Homenagem do nosso povo ao grande romancista de "Os Maias", ao ironista sem par, ao sentimental autor de "A Cidade e as Serras"

A idéa de Coelho Netto, Matheus de Albuquerque e Vasco Ortigão está hoje transformada em linda realidade. Na avenida Santos Dumont, proximo á praia de Botafogo, um dos magnificos trechos desta cidade, ostenta-se aos olhos do publico o monumento a Eça de Queiroz, o artista magico da palavra, o creador, pode-se, assim dizer, da moderna lingua portugueza.

A inauguração se realisou, hontem, ante um reduzido numero de pessoas, devido ao dia inclemente, chuvoso e triste. O céo amigo da Arte, porém, inspirador maximo dos artistas, sorriu por um instante, permittindo a celebração do culto da arte, "de todas a mais bella". Viam-se entre os presentes o Sr. prefeito do Districto Federal, o embaixador de Portugal, o escriptor Coelho Netto, que foi o orador, a Sra. Julia Lopes de Almeida, os Srs. Felinto d'Almeida, o esculptor Pinto do Couto e sua Exma. esposa, autor e collaboradora do monumento, os Srs. Eduardo Ramos, visconde de Moraes, alguns literatos, membros da colonia portugueza e varias familias.

Iniciada a cerimonia, o esculptor Pinto do Couto offereceu as fitas que prendiam as bandeiras brasileira e portugueza, nas quaes estava envolto o monumento, aos Srs. prefeito e embaixador da nação irmã. Uma salva de palmas fez-se ouvir, então.

O monumento é em marmore branco, vendo-se a figura da Verdade, apoiando a mão direita sobre um medalhão, de onde surge, em metal branco, o busto do autor de "Os Maias", naquella "pose" tão conhecida. A' esquerda, uma columna partida e á direita, em lêtras do mesmo metal sobre marmore, a legenda: "A Eça de Queiroz".

Em seguida, tomou a palavra o escriptor Coelho Netto, que em brilhante improviso synthetisou, de maneira admiravel, a evolução da lingua portugueza, dividindo em quatro grandes periodos, que podem ser patrocinados por Viriato, Egas Moniz, Camões e Eça, salientando os grandes vultos do majestoso padre Vieira, de Herculano, Castilho e Garret.

O orador foi muito acclamado e recebeu cumprimentos de todos os presentes.

# O Museu Nacional visitado por ladrões

## A policia prende seis membbros de perigosa quadrilha de salteadores

### Apprehensão de objectos roubados

Não era a primeira vez que a denuncia chegava-lhe aos ouvidos. Para ter afinal a certeza de que a informação era ou não verdadeira tomou o delegado do 10º districto uma resolução acertada: foi ver de perto. E lá partiu aquella autoridade acompanhada de uma comitiva composta dos agentes Granthon e Appolonio e do soldado n. 94 da Policia Militar, para os terrenos devolutos que ficam a metros de distancia da estação de S. Christovão e por

*Os larapios que a policia agarrou e vae processar*

onde estão estendidas velhas e já imprestaveis linhas ferreas.

Chegando ali, o delegado Dr. Linneu Costa, numa batida, verificou logo que a denuncia tinha todo fundamento: realmente alguns typos se encontravam em palestra nos taes terrenos como se a espera do momento opportuno para entrarem em actividade.

Dada que foi a voz de prisão, nenhum delles disse nada. Foram então, agarrados. Eram, ao todo, quatro: José da Silva, preto; Manoel Peres de Aragão, João Pereira, pardo, e José Bispo, dessa mesma côr. Feita, ali mesmo rapida revista, encontrou a policia em poder de José da Silva, que é ladrão, com varias entradas no xadrez, alguns pequenos objectos. Interrogado, declarou não ser aquillo de sua propriedade. Havia mais cousas... E mostrou ao delegado uma caixa, escondida no mattagal. Aberta a caixa foi, dentro della, encontrado o seguinte: uma machina de calcular, dous pequenos ventiladores, duas serras de aço, uma broca e uma balança de pouca dimensão.

Sem muito esforço nem muita perda de tempo José da Silva disse as autoridades que tudo aquillo havia sido roubado no Museu Nacional. Com essa informação, o Dr. Linneu tratou de mandar trancafiar os quatro piratas no xilindró, ao mesmo tempo em que tomava outras providencias para tudo apurar.

Mais tarde, o delegado fazia o caso chegar ao conhecimento do director do Museu que se deu pressa em dirigir-se áquelle estabelecimento, a cuja porta o esperava o Dr. Linneu.

Foi logo notado que uma das portas dos fundos do grande edificio da Quinta da Boa Vista estava aberta. No interior, no pavimento terreo, estavam armarios, gavetas e moveis remexidos, tirados mesmo fóra do logar. Os ladrões haviam ali estado em grande actividade, deixando os vestigios de sua sinistra passagem...

Ainda não está apurada a importancia do roubo no Museu e é o que a policia, auxiliada pelo dirigente desse estabelecimento está tratando de verificar.

Comquanto José da Silva nada tenha dito contra os seus companheiros, tem-nos a policia como cumplices daquelle refinado larapio. Um tal "Pernambuco", que na occasião desapparecera, está sendo procurado.

Foi tudo quanto apurou a policia até a tarde de hontem.

As autoridades do 10º districto ainda se preoccupavam com o assalto e roubo no Museu Nacional quando, na mesma madrugada um outro assalto era levado a effeito na rua Figueira de Mello n. 145. E' um botequim de propriedade de Manoel Barbedo. Presentindo os assaltantes, Barbedo deu alarma e, auxiliado por populares, que acudiram aos gritos de péga! correu em perseguição dos gatunos, prendendo-os, afinal.

Eram dois os gatunos. Levados á presença do commissario de serviço, deram os nomes de Anisio Nascimento e Antunes Bernardes. São de côr parda, um com 28 e o outro com 31 annos de edade. Tinham em seu poder algumas peças de roupa, que já haviam "gadanhado"...

Como esse caso coincidesse com o do encontro dos quatro meliantes nos terrenos proximos á estação de S. Christovão, está a policia na convicção de que todos esses typos fazem parte de uma perigosa quadrilha de salteadores, que vem operando nesta cidade com desembaraço assombroso, alarmando a população.

# NO SHOOTAR DA BOLA

## Os dous jogadores tiveram as pernas partidas

Era num "match" intimo realisado no campo do Lisbôa F. C., á rua Xavier da Silveira, em Copacabana, entre o Elite F. C. e o Marangá F. C. Todo o primeiro tempo de jogo, apezar dos chuviscos, correu sem nenhum registo de nota. No segundo, porém, uma lamentavel occorrencia veiu interromper todo aquelle passatempo.

Foi, justamente, quando a bola era jogada a grande altura. A sua descida era esperada por dous jogadores, que collocados, aguardavam o momento do "shoot".

A bola desceu. Os jogadores que eram Ary Alves, do Elite e Januario Antunes, do Marangá, avançaram e firmaram os pontapés, que não attingiram o ponto observado. Cruzaram-se as duas pernas e de maneira tão violenta, que ambos os jogadores tombaram; Ary, havia partido a perna direita na altura do joelho e Januario, egual ferimento, porém, na altura do tornozelo.

Foi logo o jogo suspenso, sendo os dous feridos levados para a estação de Bombeiros, áquella mesma rua, onde foram apanhados pela Assistencia e medicados convenientemente.

Ary Neves, é residente á rua do Livramento n. 251 e Januario Antunes, residente á praia Funda n. 103, no Leblon.

A policia do 30º districto não soube do facto.

## Fallecimento no Recife

RECIFE, 25 (A. A.) — Falleceu, o Dr. José de Oliveira Mendonça, funccionario federal em disponibilidade.

# O TEMPO

## Boletim da Directoria de Meteorologia

### Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem ás 6 horas de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: entre instavel e ameaçador; chuvas.

Temperatura estavel á noite; em ascensão de dia; maxima entre 27º0 e 29º0.

Ventos: normaes.

Estado do Rio — Tempo: entre instavel e ameaçador; chuvas, salvo á leste que será instavel sujeito a chuvas.

Temperatura estavel á noite; em ascensão de dia, salvo á leste que continuará elevada.

Estados do Sul — Tempo: bom em todos os Estados, salvo em S. Paulo que continuará perturbado com chuvas.

Temperatura: em ascensão.

Ventos: de norte a leste.

# As corridas no Prado da Moóca

S. PAULO, 25 (A. A.) — Com grande assistencia, o Jockey Club Paulistano, no Prado da Moóca, realisou mais uma corrida, que teve o seguinte resultado:

1º pareo — Lago II — 1.250 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1º logar, Luzeiro; em 2º, La Lulu. Tempo, 90". Poule simples, 16$700 e dupla, 18$100.

2º pareo — Favella — 1.400 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1º Etincelle II; em 2º, Sumbarita. Tempo, 101" 1|2. Poules simples, 96$200, e dupla, 33$600.

3º pareo — Driscol — 1.650 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1º, Impression; em 2º, Copper Mint. Não correu Charity. Tempo, 120" 1|2. Poules simples, 18$200 e dupla, 35$200.

4º pareo — Raphael de Barros Filho — 800 metros — Premios: 6:000$ e 1:000$ — Venceram: em 1º, Coruca; em 2º, Caçula II. Tempo, 55" 1|2. Poules simples, 49$400; dupla, 79$600.

5º pareo — Arauto — 1.800 metros — Premios: 4:000$ e 800$ — Venceram, em 1º, Camorra; 2º, Almofadinha. Tempo, 129" 1|2. Poules simples, 44$400 e dupla, 83$300.

6º pareo — Cachopa — 1.609 metros — Premios: 3:500$ e 600$ — Venceram: em 1º, Araxá, e em 2º, Marreta. Tempo, 166" 4|5. Poules simples, 98$ e dupla, 106$600.

A classificação do primeiro deste pareo foi annullada por ter o jockey Charles Gray caido no decurso do pareo.

7º pareo — Sunrise II — 2.000 metros — Premios: 5:000$ e 1:000$ — Venceram: em 1º, Kit Fox; em 2º, Fandango. Tempo, .... 146" 4|5. Poules simples, 26$200 e dupla, ... 82$900.

8º pareo — Interview — 2.200 metros — Premios: 6:000$ e 1:200$ — Venceram, em 1º Testaferro, e em 2º Marathon II. Tempo, 160" 4|5. Poules simples, 29$800 e dupla, ... 70$700.

9º pareo — Nambi — 1.650 metros — Premios, 3:500$ e 700$ — Venceram, em 1º Scintillante, e em 2º Apromplo. Tempo, 119. Poules simples, 27$500 e dupla, 25$300.

Raia pesada. O movimento total attingiu a 199:054$000.

## Caiu e fracturou o joelho

Na sua residencia, á travessa Carlos Xavier 112, Olga Moreira Barreto, com 30 annos de edade, brasileira, caiu e teve o joelho esquerdo fracturado. Foi soccorrida pela Assistencia do Meyer e a policia do 23º districto registou o occorrido.

## Preso em flagrante no interior da casa alheia

O ladrão Benedicto dos Santos foi preso em flagrante, na madrugada de hontem, no interior da padaria da rua Clarimundo de Mello n. 27, da firma Manoel Antunes Braga, pelo soldado n. 102 da 3ª companhia do 4º batalhão da Policia Militar. Apresentado ao commissario do 20º districto, foi ahi autuado em flagrante.

# Madrugada sinistra

## em Campo Bello

### Dous trens nocturnos paulistas encontram-se produzindo grande panico e fazendo victimas

(Conclusão da 2ª pagina)

Muitos passageiros estranharam que se formassem trens com os mesmos carros envolvidos no desastre. Na occasião elles não apresentavam maiores damnos, mas bem podia ser que rodando mais um pouco se desmoronassem, e dahi os receios geraes.

### Alguns passageiros soffreram pequenas escoriações

Alguns passageiros soffreram pequenas escoriações no rosto uns, nas mãos outros. Foram porém promptamente pensados pelo Dr. Alvim Horcades, medico e tambem passageiro, que tendo saido illeso, prestou relevantes serviços de sua profissão.

### As communicações officiaes

Foram trocados sobre o desastre os seguintes telegrammas officiaes da Central do Brasil:

"Especial passageiros (L P 1 bis) procedente de Central foi de encontro N P 2 kilometro 205, havendo grande collisão.

Fui chamado urgentemente minha residencia, encontrando estação abandonada, tendo conferente pernoite, Gallileu Guttierez da Silva, fugido. Primeiras noticias constava haver muitos feridos. Vou providenciar soccorro Barra."

A's 5 e 45 da manhã, depois de bem conhecido o accidente pelo agente daquella mesma estação, elle telegraphava nos seguintes termos:

"Accidente recorrido especial passageiros responsavel praticante Galileu Gutierrez da Silva, que, tendo licenciado N. P. 2 da estação de Engenheiro Passos, deu licença ao machinista do especial de passageiros (L. P. 1 bis) franqueando sua passagem, estive no local. Machinas 316 e 308 bastante avariadas. Carro verduras do N P 2 está espatifado. Soffreu bastante avarias carro D M 51 do especial, 14 A pagador e F P 6. Morreu o machinista Adamastor que vinha no N P 2, machinista João Avila gravemente ferido, assim como o foguista Samuel, graxeiro João Carvalho, servente pagador Franco Rodrigues. Os demais feridos, itinerante J. Carvalho, chefe do N P 2 Cordeiro, guarda-freios, graxeiro e foguistas levemente. Providencias promptas, soccorro, medicamentos. Feridos foram levados para o posto convalescença do Ministerio da Guerra, attenções e boa vontade director e demais pessoal, assim como prestou relevantissimos serviços o Dr. Rodoval Freitas, residente aqui. Não ha passageiros feridos. Funccionarios postaes ligeiramente feridos. Aguardo chegada soccorro para calcular o atrazo provavel dos tres."

A linha ficou, além de muito damnificada, obstruida com os destroços, pelo que foi immediatamente solicitado soccorro do deposito de Cachoeira que é o mais proximo."

"Collisão trem N P. 2 especial passageiros, occorrido proximo signal Barão Homem de Mello, motivado por grave falta conferente de serviço ali, licenciando especial antes da entrada do N P 2, resultando morte do machinista desse trem e ferimentos diversos empregados Estrada. Não ha felizmente passageiros mortos e nem feridos, convindo que o publico tenha sciencia disso para a sua tranquillidade. — Caetano Lopes, director."

### Outra versão do desastre — Como o descrevem os passageiros chegados no "N P 2" — Apurando responsabilidades

O serviço de desobstrucção da linha durou cerca de sete horas. A's 2 horas e 25 minutos da tarde já se encontrava a linha completamente franca, de modo a facilitar a baldeação dos passageiros do trem de luxo de hontem, procedente de São Paulo, e cuja viagem teve inicio em seguida, com um atrazo de 10 horas, mais ou menos.

Os demais trens, que tambem se achavam retidos, em virtude desse desastre, proseguiram, á tarde, suas viagens, com grandes atrazos.

Os feridos graves, que, como dissemos, foram o machinista e o foguista do trem N P 2, ficaram no posto convalescente do Ministerio da Guerra, e os levemente desceram no L P 2 para o Rio, visto tratar-se de pequenas escoriações.

Os trens nocturno e de luxo, que procedem do Rio, seguiram hontem, sem alteração nos seus horarios, o que não aconteceu com os diurnos, que soffreram grandes atrazos.

O Dr. Caetano Lopes, director da Estrada, que com os seus auxiliares havia seguido para o local do desastre, regressou hontem em trem especial, chegando ás 10 horas da noite.

As responsabilidades do accidente têm outra versão, além da que acima apontámos.

O conferente Gallileu, que a principio se suppunha mais culpado, está isento de responsabilidade, cabendo esta ao machinista do "L P 1 bis", que passou a estação arrancando do arco o signal ali postado.

Segundo informes que colhemos hontem, á chegada do "L P 2", na Central, o facto deu-se do seguinte modo:

Como é sabido, o funccionario da Central, no interior, nas estações de pequeno movimento, é um só para todo o serviço. A' chegada dos trens, esse empregado é obrigado a se preoccupar com tres trabalhos ao mesmo tempo: vender bilhetes, entregar a licença ao machinista do trem e cumprir o artigo 143 do regulamento, que é dar entrada aos trens nas chaves das estações. O trem que partiu de Rezende era o "L P 1 bis", a quem o conferente licenciou, e que, por força do horario, teria que parar em Barão Homem de Mello, antiga Campo Bello. De Itatiaya partiu tambem o "N P 2", a quem, por sua vez, o conferente deu licença, por isso o cruzamento se ia verificar na sua estação. Para não atrazar o "L P 1 bis", esse funccionario, que tinha de dar entrada na chave ao "N P 2" pendurou no arco o impresso da licença daquelle trem e seguiu para cumprir o artigo.

O machinista do "L P 1 bis", porém, avançando a estação, arrancou em sua passagem o impresso do arco, continuando a viagem, quando o conferente, então já postado nas chaves, vendo muito proximo o "N P 2", virou o signal vermelho para o "L P 1".

O machinista tentou recuar, deu contravapor, mas nada conseguiu, porque a distancia de um para outro trem era muito pequena e mesmo porque nesta occasião quebrou-se a chave.

Attendendo a isso, o director da estrada mandou dar liberdade ao conferente Gallileu que, como dissemos, havia fugido após o accidente, ficando, entretanto, sujeito ao inquerito que se vae proceder.

# A "NOITE TRAGICA", DE LISBOA

## Agora o julgamento dos civis e militares subalternos inclusive "Dente de Ouro"

LISBOA, 25 (Havas) — Começam no dia primeiro de março proximo, os trabalhos de julgamento dos civis e militares subalternos implicados nos acontecimentos de 19 de outubro.

Entre elles conta-se o celebre "Dente de Ouro", que conduzia as victimas para a "camionette" fantasma, que percorreu as ruas da cidade na noite dos assassinios de Machado dos Santos e Antonio Granjo e outros.

# QUEM, AFINAL, DEU O TIRO?

## O que diz o ferido

Constantemente é visto pela estação Maritima um rapazote, de 17 annos, que se diz operario e residente á rua Barão da Gambôa n. 51. Elle se intitula um trabalhador infatigavel, mas a policia allega exactamente o contrario.

Hontem, á tardinha, Waldemar de Moraes, que é como se chama o pretenso operario, na referida rua da Gambôa, recebeu um tiro no pé esquerdo.

Ninguem, ao certo, sabe dizer quem feriu o mesmo, mas elle affirma á policia do 8º districto que o tiro lhe fôra dado pelo vigia da estação Maritima, José Pereira Soares, residente á rua da Gambôa n. 22. Ha tambem quem diga haver sido o aggressor de Waldemar um individuo que, naquelle momento, se achava embriagado e disparando tiros a esmo...

Nada disso, porém, está apurado. Fazendo o ferido medicar-se pela Assistencia, a policia abriu inquerito e já intimou o vigia accusado a prestar declarações para o completo esclarecimento do facto.

# COMMUNICADOS



## Maria da Gloria Leite do Amaral

O conselheiro Luiz Martins do Amaral, Luiz Martins do Amaral Junior e filhos, Paulo Florentino Lebre, senhora e filhos, Henrique do Rosario, senhora e filhos, Alice Amaral, Alberto do Amaral Bastos e senhora, Francisco do Amaral Bastos, senhora e filhos e Maria Luiza do Amaral Bastos, participam o fallecimento de sua esposa, mãe, sogra e avó MARIA DA GLORIA LEITE DO AMARAL, realisando-se o enterramento, hoje, ás 5 horas, da rua Buarque, 50 (Leme) para o cemiterio de S. João Baptista.

## D. Antonia Sophia Pinna Mello

Francino Andrade Mello, senhora e filhos communicam aos seus parentes e amigos que a missa de 7º dia por alma de sua extremosa sogra, mãe e avó D. ANTONIA SOPHIA PINNA MELLO, fallecida em Aracajú, será realisada amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Carmo, á rua 1º de Março.

## Innocente Manoel

Manoel Dias Guimarães e familia participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu filho MANOEL, saindo o feretro, hoje, de sua residencia, á rua Dr. Maia Lacerda n. 151, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

**Francisca Miquelina de Rezende Barroso**

✝ Amelia Eugenia de Rezende Carrão, seu esposo e filhos, Dr. Carlos da Motta Rezende e seus primos participam aos parentes e amigos o fallecimento de sua pranteada irmã, cunhada e tia FRANCISCA MIQUELINA DE REZENDE BARROSO, occorrido em Lausanne, no dia 15 do corrente, e convidam para a missa que mandam celebrar amanhã, 27 do corrente, ás 9 horas, no altar de Nossa Senhora das Victorias, da egreja de S. Francisco de Paula.

**Mario d'Andrade**

✝ O major Arthur d'Andrade, mulher e filho, Alayde d'Andrade e filhos agradecem aos seus parentes e amigos e aos amigos de seu filho e esposo, que, pessoalmente e por telegrammas, cartas e cartões, confortaram a sua profunda dôr no terrivel transe por que passaram com a perda desse idolatrado filho, irmão, bom esposo e pae MARIO D'ANDRADE e rogam para assistirem á missa que pelo seu repouso eterno mandam celebrar na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, terça-feira, 27, ás 10 horas, pelo que agradecem, muito penhorados.

**INCENDIO DA RUA DO ROSARIO**

A firma J. LION & C., estabelecida á rua do Rosario n. 145, com o commercio de moveis, objectos de arte e tapeçarias, grata pela presteza com que a Cia. de Seguros Maritimos e Terrestres "LLOYD SUL AMERICANO", com séde á avenida Rio Branco n. 47, sob., liquidou os prejuizos verificados em seu estabelecimento, devido no incendio occorrido em 21 do corrente no predio n. 143 da mesma rua, vem fazer publico essa gratidão, recommendando a todos, que os bons estabelecimentos, como o "LLOYD SUL AMERICANO" recommendam-se por si, procurando sempre a sua digna directoria attender os prejudicados com a maxima presteza e consideração.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1923.

# Boletim de meteorologia agricola relativo á 2ª quinzena do mez corrente

A Directoria de Meteorologia organisou, no Instituto Central do Rio de Janeiro, o boletim abaixo sobre meteorologia agricola, relativo á 2ª quinzena do mez corrente:

Algodão — Chuvas em geral muito acima da normal, principalmente em Pesqueira, Iguatú e Turyassú, onde as afastamentos foram respectivamente de 291m m8, 159m m6 e 133m m1. Temperatura acima da normal em Pão de Assucar; abaixo em Turyassú, Iguatú e Sobral e egual á normal em Barra do Corda. Insolação muito abaixo da normal em Turyassú, Iguatú, Sobral e Barra do Corda. O estado das culturas é, com excepção das de Pão de Assucar, bom, tendo as principaes zonas do norte e nordeste sido favorecidas pelas chuvas ultimamente caídas. Plantio em Turyassú, Raymundo Nonato, Sobral, Quixeramobim, zonas agrestes e seridoenses do Rio Grande do Norte, Guarabira, Pesqueira e Limoeiro.

Arroz — Chuvas muito abaixo da normal em Itajubá, Iguape e Porto Alegre e abaixo em Araguary. Temperatura acima da normal em Itajubá e Iguape e egual á normal em Porto Alegre. Insolação fraca em Iguape e Porto Alegre. E' muito prospero o estado das culturas das mais importantes zonas orizicolas do paiz, salvo o das de Vassouras. Colheitas em Grão Mogol (terminada), Juiz de Fóra, Paracatú, Fortaleza, Arassuahy, Bella Vista, Cuyabá, Macahé, Porto Novo do Cunha, Campinas. Preparo de terras generalizado nas principaes zonas do norte e em Macahé. Plantio tambem nas zonas principaes do norte e em Paracatú.

Cacáo — Chuva muito abaixo da normal. Temperatura forte. O estado das culturas, nas principaes zonas cacaoeiras do paiz, é muito prospero.

Café — Chuvas abaixo da normal em Leopoldina, Carmo e Campinas principalmente na primeira, sendo o afastamento superior a 40mm. Temperatura muito acima da normal em S. João Evangelista e Carmo, pouco acima da normal em Campinas e abaixo em Leopoldina. Insolação muito abaixo da normal em Leopoldina e fraca em Campinas. O estado das culturas em todo o paiz, especialmente, o das suas principaes zonas como São Paulo, Minas e Estado do Rio, é excellente. O tempo tem favorecido bastante a maturação que está se generalisando.

Canna — Chuvas muito acima do valor normal em Escada e S. Bento das Lages, pouco acima em Piracicaba e Campos, abaixo em Laranjeiras, Caetité e Macahé. Insolação muito abaixo em Caetité e Campos. E', em geral, bom o estado das culturas. Colheitas em Areia, Escada, Santa Luzia do Norte, Alagôas, Pilar, Muricy, Atalaia, Viçosa, Aracajú, Caetité, Paracatú e Januaria. Preparo de terras em Espirito Santo e Muzambinho. Plantio em Espirito Santo, Paracatú, Tremembé, Campos, Angra dos Reis, Paranaguá e Brusque.

Feijão — Chuvas acima da normal em Iguape, Porto Alegre e Passo Fundo e abaixo em Campinas. Temperatura acima da normal em Campinas, Iguape, Passo Fundo e egual á normal em Porto Alegre. Insolação acima da normal em Iguape e Porto Alegre e abaixo da normal em Campinas e Passo Fundo. Com excepção do das de Jacobina, Vassouras, Palmas e Lagôa Vermelha, é em geral bom o estado das culturas. Colheitas terminadas com mão resultado em Bomsuccesso (excesso de chuvas) e Encruzilhada; boas e em curso em Paracatú, Januaria, Monte Claro, Arassuahy, Bella Vista, Goyaz, Campinas, S. Carlos e Rio Negro. Preparo de terras em S. João Evangelista, Barbacena, Conceição do Cerro, Hargreaves, Fortaleza, Muzambinho e Itajahy. Plantio em Poços de Caldas, Grão Mogol, Estevão Pinto, Paracatú, Leopoldina, Cuyabá, Catalão, Carmo, Rezende, Angra dos Reis, Porto Novo do Cunha, Taubaté, Avaré, S. José do Barreiro (prejudicados pelas chuvas) Jaguariahyva, Paraty, Itajahy, Blumenau, Tubarão e Brusque.

Fumo — Chuva muito acima da normal em Garanhuns e muito abaixo em Itajubá e Itararé. Temperatura acima da normal. O estado das culturas é em geral bom. Colheitas em S. Bento das Lages, Joinville, Blumenau, Paraty, S. Francisco, Palhoça e Biguassú. Preparo de terras em Conceição do Cerro. Plantio em Ubá, Passa Quatro e Goyaz.

Pastos — Os pastos do norte e nordéste, salvo os de Pão de Assucar e Soccorro, beneficiados pelas ultimas chuvas, estão, em geral, em bom estado, como tambem os do sul do paiz.

Gado — Estão em máo estado os de Piracuruca, Itabira do Matto Dentro, Catalão devido á aphtosa os de Entre Rios (gerne) e os de Paracatú, Passa Quatro, Sorocaba, Guarapuava e Lagôa Vermelha (berne e carrapato).

Estradas de rodagem — As estradas estão, em geral, em bom estado, salvo, porém, as de Corocatá, S. Bento, Baranguape, Rio Branco, Alagôa de Baixo, Triumpho, Pesqueira, Garanhuns, Joazeiro, Oliveira, Monte Alegre, Grão Mogol, Paracatú, Ouro Preto, Leopoldina, Passa Quatro, Montes Claro, Caxambú, General Carneiro, Goyaz, Pyrenopolis, Tinguá, Rei Alberto, Sebastiana, Therezopolis, Mendes, Vassouras, Valença, Pinheiro, Pedreira, Mauá, S. Paulo, Cantagallo, Bananal, Sorocaba, Piedade a Porto Feliz, a Pilar a Itú, a S. Roque e a Tatuhy, a Taubaté, Avaré, S. José do Barreiro e Jahú.

Rios — Estão acima da normal Barra do Corda, Turyassú, Tocantins, Itapacurú, Mossoró, Assú, os de Limoeiro, Monte Alegre, Entre Rios, Paracatú, o Sapucahy, Paraguay, Jaurú, Corumbá, Cuyabá, General Carneiro, Coxipó, Boa Vista, Pyrenopolis, Pirahy, Espinho Novo, Bairro Vermelho, Parahyba, Lambary, Serraria, Collegio, Bella Aurora, Itapetininga, Paranapanema, Tieté, o de Ribeirão Preto, o Belém, Ivo, Tibagy, Rio Negro, Varzea, e o de Santa Victoria.

# A CAMPANHA CONTRA A TUBERCULOSE

## Uma suggestão para os "conselhos" da Saude Publica

### O máo habito de se guardar dinheiro na ponta do lenço, que tambem serve para recolher o producto da expectoração

Recommendamos aos inspectores sanitarios a narrativa abaixo que o Sr. Veridiano Passos, no interesse da saude publica, faz a A NOITE.

Diz o referido senhor, que, viajando, ha dias, em um trem dos suburbios, tinha ao seu lado uma infeliz mulher, que vinha de Jacarépaguá, e era uma tuberculosa, talvez em ultimo gráo, tal o estado de extrema magreza e pallidez que apresentava. A tosse quasi a matava por asphyxia, fazendo a desditosa dobrar o corpo, encostando o queixo nos joelhos. A todo o instante a pobre creatura guardava o producto da expectoração num lenço que levava entre á bocca, e qual não foi o seu espanto quando, vindo o chefe cobrar a passagem, ella retirou de uma ponta do lenço que lhe servia de escarradeira, muito amarradinho, o bilhete e algumas notas immundissimas e moedas.

E' facil calcular o perigo que representa esse dinheiro em circulação, o qual, muitas vezes, vae parar ás mãos de creanças descuidadas, que o levam á bocca. Lembra o leitor da A NOITE a desinfecção para as moedas e mesmo para as notas, se isso for possivel. Faz sentir, tambem, o referido senhor, que existe, em Botafogo, um morphetico que pede esmolas, o que representa, para o publico, perigo identico.

**Escola Normal**

A's diplomandas de junho deste anno. Curso especializado de hygiene, pedagogia, educação moral e civica, desenho de ornato e pratica escolar. Preço 60$000, em turma, sob a direcção do Prof. V. Hugo. Rua Collina, 26, Estacio de Sá.



# HORRIVEL O ESTADO SANITARIO DA EUROPA ORIENTAL

## Colera, typho exanthematico, dysenteria, escarlatina, diphteria, impaludismo, variola, febres typhoide e recurrente, etc., assolam a população!

O Departamento da Saude Publica recebeu da Liga das Nações um boletim, datado de 6 de dezembro ultimo, de Genebra, contendo informações sobre as epidemias reinantes em diversos paizes da Europa oriental. Essas informações estão baseadas em dados que lhe foi possivel colher naquella accidentada região.

O boletim só registra a existencia do cholera na Russia, onde, de 1º de janeiro a 7 de outubro de 1922, houve 83.367 casos dessa mortifera doença. Só em setembro, na Ukrania, occorreram 199 casos della, e na primeira semana de outubro verificaram-se 27 no Turquestão e 7 em Ankangel.

As outras epidemias de maior vulto foram, na Ukrania, durante os oito primeiros mezes de 1922: febre recurrente 369.125 casos, typho exanthematico 307.329, febre typhoide 72.993, typho indeterminado 54.673, dysenteria 36.156, escarlatina 12.387, diphteria 8.745, variola 8.744.

Grassa tambem na Russia, com intensidade, o impaludismo, havendo augmento de gravidade dessa molestia, assignalando-se mais nos governos de Saratow, Samara, Tur, norte do Caucaso, etc.

Na Polonia deram-se, durante oito semanas, 5.621 casos de dysenteria, 4.970 de febre typhoide, 1.614 de febre recurrente, 1.516 de impaludismo e 913 de typho exanthematico.

Na Finlandia houve, em outubro, 2.056 casos de grippe, 158 de febre typhoide, 48 escarlatina e 43 de dysenteria.

Na Lethonia, durante os mezes de agosto e setembro registaram-se 643 casos de dysenteria, 235 de febre typhoide, 106 de escarlatina, 103 de diphteria, 45 de typho exanthematico, 19 de variola, 11 de febre recurrente e 9 de impaludismo.

Na Esthonia, em outubro, occorreram 85 casos de febre typhoide, 45 de diphteria, 38 de escarlatina, 17 de dysenteria e 5 de febre recurrente.

Na Lithuania, em agosto e setembro os casos foram: 230 de febre typhoide, 188 de dysenteria, 73 de typho, 42 de diphteria, 32 de escarlatina e 10 de variola.

Na Tchecoslovaquia, em setembro: 851 de febre typhoide, 764 de escarlatina, 383 de dysenteria e 230 de diphteria.

No reino dos servios, croatas e slovenios, em agosto: impaludismo 5.107, escarlatina 1.212, dysenteria 878, febre typhoide 482, grippe 76, variola 30.

Em Constantinopla, durante quatro semanas: febre typhoide 69, variola 45, typho exanthematico 8 e peste 2.

Como dissemos, esses são os principaes epidemias. O boletim, entretanto, faz referencias a outras de menor importancia.

O referido documento quanto ao cholera, menciona somente o numero de casos, sem fazer referencia a obitos, porém a respeito das outras molestias dá, ás vezes, o numero das mortes, aliás em pequena percentagem.



## CORREIO DE PORTUGAL

# ALTA TRAIÇÃO!...

## Accusações tremendas formuladas contra o antigo director e proprietario do "Seculo"

### Julgamento dos officiaes compromettidos na revolução outubrista — Historia de um "complot" monarchista chefiado por um padre — Reproducção em "fac-simile" de um documento historico

### Intervenção de uma dama da alta aristocracia... — Mas quem será a mysteriosa senhora ?...

(Correspondencia especial para A NOITE)

(Conclusão da 1ª pagina)

Na noite de 19 de outubro de 1921, o Dr. Antonio Granjo, chefe do governo de Portugal, era barbaramente assassinado em circumstancias e por motivos que permaneceram e permanecem envoltos no mais impenetravel mysterio...

Eis o formidavel libello accusatorio de "A Capital"! O paiz vibrou, emocionado. A denuncia foi discutida no parlamento, tanto no Senado como na Camara dos Deputados. Não houve forma de evitar o inquerito reclamado pelo jornal accusador. E a questão ia-se arrastando... Começava a fadiga da opinião, signal de proximo esquecimento... Mas, de repente, quando menos se esperava, o depoimento de uma testemunha de qualidade no tribunal que está julgando os officiaes outubristas, apaixona os espiritos, abrindo sobre os mysteriosos crimes da noite tragica uma janella cheia de luz...

* * *

As denuncias da "A Capital" originaram uma investigação policial e um inquerito parlamentar. Em virtude deste ultimo, José Garcia Rugeroni foi pronunciado pelo crime de burla aos "Transportes Maritimos do Estado", sendo preso e solto sob fiança, arbitrada em um rilhão d'escudos (mil contos portuguezes), fiança que prestou em dinheiro. Além disso, forçado pela opinião publica, o estrangeiro Rugeroni vendeu a empresa do "Seculo" por quantia approximada a dez milhões de escudos.

Mas, além disto, existe no Tribunal do Crime um processo de investigação acerca dos factos delictuosos denunciados em "A Capital" e que importaria, caso se verifique a pronuncia pelo crime de alta traição a prisão do indiciado até julgamento, visto que o crime é inafiançavel, conforme expressa disposição da Constituição. O riquissimo e poderoso inglez José Garcia Rugeroni encontra-se, pois, em máos lençóes. Foi a formiga que venceu o leão! "A Capital" triumphou em toda a linha...

* * *

Estavam as cousas neste pé quando um depoimento interessante, absolutamente inesperado, surgiu no decorrer do julgamento dos officiaes accusados de cumplicidade, mais ou menos accentuada, nos crimes horripilantes occorridos durante a revolução outubrista. Recordemos, antes de mais nada, que a expressão revolução é aqui empregada em virtude do uso e não porque entendamos que é apropriada aos acontecimentos. Entendemos nós, bem ou mal, que em Portugal não tem havido revoluções mas simplesmente motins, desordens, tumultos e pronunciamentos militares. Uma revolução transforma o modo de ser social dum paiz e, portanto, a legislação e dando a sociedade novas bases juridicas. E' isso que tem feito entre nós?... De maneira alguma. Em 1910 foi derrubada a Monarchia e substituida pela Republica. Ha, porém, uma pessoa de boa fé, que não seja perfeitamente ignorante, que encontre differença entre a aristocrata e facciosa Republica de hoje e a facciosa e aristocratica Monarchia de hontem?...

E' certo que desappareceu um rei. Mas era só um... Agora somos dominados por uma oligarchia de reisetes, todos elles empoleirados pelo delirio do mando. A revolta outubrista não foi melhor nem peor do que as outras. Foi um pronunciamento de caserna, tramado por officiaes do Exercito e com a cumplicidade ou apoio dos cidadãos. Por isso mesmo o seu triumpho foi instantaneo. As tropas vieram para a rua e impozeram a sua vontade. Não havia resistencia possivel. Nem um tiro foi disparado! Mas o triumpho foi ephemero porque a Nação não acceitou a dictadura e tambem porque os crimes praticados durante a fatidica "Noite Tragica" deshonraram o movimento. O coronel Manuel Maria Coelho, chefe supremo do pronunciamento militar, ficou das horas sob o domínio dos destinos da Nação; e que o cabo Abel Olympio, sinistro "Dente d'Ouro", era um chefe mais forte do que elle. Cahiu moralmente a revolta. Que tremenda lição para os revolucionarios profissionaes!...

Mas não divaguemos. Regressemos á simples narrativa. E digamos, sem mais delongas, que o depoimento a que acima alludimos foi produzido por um alto funccionario policial, o Sr. Dr. Barbosa Vianna, que exercia as funcções de director da Policia de Segurança do Estado, isto é, da policia politica, por occasião do movimento outubrista. Vejamos, muito resumidamente, o que disse o Dr. Barbosa Vianna:

Affirmou, em primeiro logar, que o assassino Abel Olympio, o "Dente d'Ouro", era um monarchista militante, muito conhecido da policia. Esta sabia, desde ha muito tempo, das manobras do facinora, conluiado com um tal Padre Lima. Das mãos deste recebera em 29 de novembro de 1920 a quantia de mil escudos para distribuir por praças da Armada, alliciando-as para um movimento contra a Republica; e, de uma fórma geral, era o agente de ligação entre os conspiradores monarchistas, representados pelo Padre Lima, e os alliciados da Armada. Entre outros documentos, que o Sr. Dr. Barbosa Vianna entregou ao Tribunal como prova das suas asserções figura aquelle que, pela vez primeira, reproduzimos em "fac-simile" e que aqui transcrevemos na integra:

"Aos vinte dias do mez de março de mil novecentos e vinte e um, pelas dez horas da noite, na rua dos Lagares n. 74, rez do chão, Esquerdo, Lisboa. Os abaixo assignados, confundidos carinhosamente no mesmo Ideal de Belleza e Sacrificio, generosamente, heroicamente a cantar triumphos e amores, lançando os seus corações para a fogueira sagrada dos Holocaustos Patrioticos e reconhecendo o infinito valor moral que sempre tem animado a sempre Gloriosa e Patriotica Marinha Portugueza vem trazer ao Movimento Revolucionario de Resurgimento Nacional, perante ella, representada pelos heroicos primeiros sargentos da Armada Portugueza Joaquim Ferreira, primeiro sargento do cruzador "Vasco da Gama" e Fernando Paes de Figueiredo, primeiro sargento mecanico do Arsenal de Marinha, com o seu sagrado tomar o eloquente e solemne compromisso de que em nome da sua sagrada palavra d'honra, após a "Resolução Triumphante, em nome da Patria que neste momento, afflicta e debulhada em lagrymas, a Ellá e a todos os portuguezes de boa vontade implora Salvação e Vida, hão serem offerecidos aos referidos sargentos, acima especificados, por serviços heroicos prestados, sem duvida, durante a Revolução, a quantia de cem contos de réis (100:000$000), que ainda é pouco para os martyres do Dever e para os Heróes da Patria. Lisboa, 20 de março de 1921. — (a) *Antonio Rodrigues Montes, Francisco da Silveira* (illegivel), *Maximiliano Lima*."

Este documento constitue, evidentemente, um indicio importante e foi um "coup de foudre" no decorrer do julgamento dos officiaes outubristas. Mas não foi o unico que o Dr. Barbosa Vianna produziu no tribunal. Elle fez a historia documentada de um "complot" monarchista, de que era chefe apparente o tal padre Lima, "complot" que tinha ramificações no estrangeiro, principalmente em Hespanha. Ora, o Abel Olympio, o "Dente de Ouro", era e é sobrinho do padre Lima e com elle conspirava contra a Republica. Por estas e por outras razões, que nos vemos forçados a omittir aqui, por falta de espaço, os mandantes, incitadores e cumplices dos assassinatos de 19 de outubro, "onde só perderam a vida republicanos illustres", devem ser procurados entre os inimigos do regimen republicano, principalmente entre aquelles que impenitentemente e desobedecendo ás ordens e instrucções do proprio pretendente D. Manoel teimam em querer derrubar a Republica por meios violentos, a ferro e fogo!...

Entre outras revelações curiosas e elucidativas, o Dr. Barbosa Vianna expoz ao Tribunal que o "Dente de Ouro" fôra procurado na prisão por uma dama da alta aristocracia e pelo irmão de um titular do regimen extincto em 1910. Quem é a mysteriosa dama protectora do repugnante assassino? O Dr. Barbosa Vianna entendeu não dever pronunciar qualquer nome, mas a opinião publica aponta já alguns nomes, entre elles, o de uma senhora aparentada com um dos mais ricos e prestigiosos argentarios de Lisboa!

Admittindo, pois, que a pista do Dr. Barbosa Vianna não é para desprezar, é impossivel deixar de a relacionar com as denuncias de "A Capital", que, muito antes do Dr. Barbosa Vianna, revelou a toda a Nação a existencia do "complot" internacional, apontando o millionario inglez José Garcia Ruggeroni com um dos complices desse attentado contra a soberania nacional. Ora, nenhum homem do governo, quer no parlamento, quer fóra delle, desmentiu a versão da "A Capital" e tal silencio, juntamente o do proprio presidente da Republica, não póde deixar de ser interpretado como uma plena formal confirmação.

De modo que, em resumo, o que até hoje se sabe, com certeza, é isto:

1º, que existiu um "complot" internacional para promover desordens e victimas que cohonestassem uma intervenção militar em Portugal;

2º, que Antonio Granjo acreditava ser José Garcia Ruggeroni, proprietario e director do "Seculo", o agente em Lisboa desse "complot";

3º, que existiu um "complot" monarchico de que era chefe o padre Lima;

4º, que este padre Lima é tio do "Dente de Ouro", o principal assassino dos massacres de 19 de outubro;

5º, que a policia acreditou na ligação e cumplicidade de monarchicos revolucionarios nos crimes da "Noite Tragica".

E' evidente que outras conclusões se podem ainda deduzir, mas esse trabalho deixamol-o ao leitor.

* * *

O julgamento dos officiaes outubristas terminará, naturalmente, antes desta carta ser publicada em A NOITE. Supponho que haverá condemnações. Mas, haja ou não, a questão não ficará liquidada e terá, muito provavelmente, repercussão na vida agitada das ruas e dos quarteis.

**ADRIANO VASCONCELLOS**



# O destacamento de Malipó (Minas) abandonado

## Os soldados, sob a ameaça do filho do sub-delegado, fugiram para Rio-Casca, séde do municipio

Narra-nos o tenente Romualdo, 1º juiz de paz, em exercicio, na comarca de Rio-Casca, Minas, o seguinte:

No dia 5 de fevereiro, ás 11 horas da noite, quando os soldados de patrulha ainda faziam a ronda no arraial de Malipó, encontraram um individuo espancando barbaramente uma rapariga. Por ser esse individuo filho do sub-delegado, os soldados se limitaram a chamar a sua attenção. Elle reagiu ao seu conformar, insultando os policiaes, tendo estes dado voz de prisão e, em seguida, o levado, com calma e prudencia, para a delegação. Momentos depois, chegou o pae do desordeiro, o sub-delegado em exercicio, que arrombou a porta da prisão e pôz em liberdade o filho, armando-o ainda com um revólver. Assim armado, investiu o desordeiro contra os soldados, que se recolheram ao quartel. Pelas ruas, continuou elle, armado e acompanhado de outros individuos, alta noite e madrugada, a dar tiros e a insultar a policia. A's quatro horas da madrugada, o sub-delegado, acompanhado de seu filho e dos desordeiros, foi ao quartel e exigiu do destacamento intimar os soldados a desapparecerem dali, antes de clarear o dia, o que fizeram, embarcando no primeiro trem para Rio-Casca. O destacamento ficou abandonado. Os soldados trouxeram, com suas bagagens, todo o armamento, o archivo e munições, communicando o facto ao chefe de policia do Estado de Minas, de quem esperam providencias.



# SPORTS

## Football

A ULTIMA ASSEMBLÉA DO SALIC F. C. (Sul America) — Conforme estava annunciada, teve logar sexta-feira passada, na séde da Federação Athletica Bancaria e Alto Commercio a assembléa geral do Salic F. C. Com a presença de crescido numero de associados, foi, á hora marcada, aberta a sessão pelo presidente do Club, Sr. João Barreto Picanço Costa, que expôz á assembléa os fins da convocação. Dando cumprimento á primeira parte da ordem do dia, é concedida a palavra ao 1º secretario, Sr. A. Niklaus Junior, afim de apresentar o projecto de estatutos por elle elaborado. Esse projecto é, em seguida, posto em discussão e approvação, o que é feito por capitulos. Varias emendas são suggeridas, porém nenhuma teve a approvação da assembléa, sendo, portanto, acceito o projecto tal qual foi elaborado. Uma das propostas foi feita pelo Sr. Elcely Palhares, que facultava aos empregados que se retirassem do serviço da companhia continuarem como associados do Salic F. C. Como ficou dito, foi rejeitada essa emenda, depois de ser combatida pelo relator dos estatutos. Em vista da suggestão feita pelo mesmo relator, approvou a assembléa unanimemente a concessão do titulo de benemerito ao Sr. João Barreto Picanço Costa, pelos bons serviços e interesse de que o club lhe é devedor. Foi, tambem, concedido o titulo de socio honorario, de accôrdo com os estatutos approvados, ao Sr. Oswaldo Pereira dos Santos, o qual se retirou do serviço da Sul America, após ter sido o fundador e um dos que mais se dedicaram ao desenvolvimento do Salic F. C. Pelas novas leis do club, poderá ser concedido o referido titulo de socio honorario ás pessoas que não fazendo parte do quadro social, prestem, entretanto, relevantes serviços ao club. Terminada esta parte da ordem do dia, o Sr. presidente annuncia a eleição da nova directoria, suspendendo, assim, a sessão por cinco minutos para o preparo das cedulas. Reaberta a sessão, pediu a palavra o Sr. Elcely Palhares, que, de accôrdo com grande numero de associados, propoz fosse acclamada a directoria por elle apresentada. Estando todos de accôrdo, foi feita tal acclamação unanimemente, sendo esta a chapa: Presidente, Sr. João Barreto Picanço Costa, reeleito; vice-presidente, Antonio M. Marques; 1º secretario, Augusto Niklaus Junior, reeleito; 1º thesoureiro, Hans Blecher; 2º thesoureiro, Oscar Camara; director de sports, Jayme Novaes. Fez uso da palavra, então, o Sr. A. Niklaus Junior, que começou congratulando-se com a assembléa pela acertada escolha que tomara, reelegendo para o cargo de presidente o Sr. João Barreto Picanço Costa, pois na sua opinião não poderia ser outra a decisão de uma assembléa criteriosa. Elogia a acção do presidente, dizendo que para elle estão voltadas todas as vistas dos associados do club, porquanto reconhecem nelle o homem de prestigio, o homem operoso, o homem dedicado, que, apesar de não ter os elementos necessarios ao desenvolvimento possivel no club. Diz o orador que um club de fóra, quando necessita reorganisar-se, procura ter no seu quadro o maior numero de associados, e que um club commercial não póde fazer, uma vez que se limita a ter como socios os funccionarios da respectiva empresa. Nestas condições, o Salic F. C. só póde contar com a boa vontade dos altos dirigentes da Sul America para conseguir os "desideratum" dos seus dirigentes, que é proporcionar melhores diversões, melhores festas, aos seus associados. O Sr. Niklaus Junior fez um appello ao novo presidente para que, valendo-se do seu justo prestigio, não olvide a necessidade de obter maiores beneficios da companhia. Termina o orador congratulando-se tambem pela concessão dos titulos de benemerito e honorario aos Srs. Picanço Costa e Oswaldo Pereira dos Santos, agradecendo egualmente a sua reeleição para o cargo de 1º secretario. O Sr. Picanço Costa, em breves mas eloquentes palavras, respondeu ao Sr. Niklaus Junior, agradecendo as provas de apreço que lhe têm sido dispensadas pelos associados do club, e bem assim á confiança que depositam nelle. Diz ser sua intenção afastar-se da directoria do club, mas que, deante da manifestação da assembléa, não lhe seria licito negar o seu apoio, o seu trabalho, e, portanto, promettia fazer todo o possivel para corresponder á expectativa dos socios do club, procurando mesmo interessar-se junto á directoria da Sul America para conseguir outros beneficios para o Salic F. C. Resolve, depois, a assembléa fazer um appello a todos os associados que praticam o football para que tomem não neguem o seu concurso ao club, promptificando-se, ao contrario, a defender o pavilhão alvi-cerúleo, sempre que for preciso. Ninguem mais desejando fazer uso da palavra, e nada mais havendo a tratar, agradece o Sr. presidente a presença dos associados, dá por empossada a nova directoria, em face dos estatutos, e encerra, finalmente, a sessão.

O GENERAL ELECTRIC F. C. PRETENDE SOLICITAR FILIAÇÃO A' ENTIDADE COMMERCIAL — Ouvimos de fonte fidedigna que a rapaziada da General Electric, que ha muito tempo constituiu um team de football entre funccionarios da companhia, pretende este anno disputar o campeonato da Federação. Possue o General Electric um team bastante forte, além de muito bem exercitado, graças á dedicação do sportman Mario Carvalho e Souza, que relevantes serviços tem prestado ao club.

# E' de penuria a situação dos pequenos funccionarios dos Correios!

## O que nos expoz uma commissão desses servidores, em face da suppressão da tabella Lyra

Fomos procurados por uma commissão de funccionarios postaes que nos expoz o que se vae lêr, endereçado ao Sr. Severino Neiva, administrador dos Correios.

Com a suppressão dos patrioticos vinte e cinco por cento da tabella Lyra aos serviços do Estado, acosou-se para os mais humildes uma situação que positivamente não tem similar na historia da burocracia remunerada.

Ha nos Correios uma classe de empregados que são admittidos ao serviço, por premio por "pró rata" das sobras provenientes da verba destinada ao pessoal, della fazendo parte os auxiliares de praticantes e de serventes.

A classe de auxiliares de praticantes é composta em sua maioria por moços que cursam nossas escolas superiores e que vão buscar na aspereza desse serviço o sustento de que carecem e ás vezes o sustento da propria familia; nos rapazes habilitados são distribuidos serviços da maior importancia, sem contudo haver estimulo. Acontece, porém, que esses funccionarios não tem vencimentos, chegando a receber, como no mez passado, 80$ por 30 dias de labor! Esses funccionarios têm direito á tabella Lyra, porque esta elevou todos os vencimentos inferiores a 180$ e isso a ninguem é licito contestar, e que em certo caso, num servidor da União ganhe menos de 6$ diarios. Não se comprehende, pois, que com os 75 % da tabella Lyra, esses funccionarios tenham que receber o total do exercicio passado. No presente, porém, isso se não fará, pois os auxiliares de serventes no Thesouro e os auxiliares de serventes continuam a perceber 40$500 durante o mez que é quinhentos reis por hora de serviço (!).

Outra grande injustiça, com relação aos pequenos funccionarios: como recebem quantias ridiculas, é costume mandar-se-lhes pagar o restante com o dinheiro das sobras do exercicio passado. No presente, porém, isso se não fará, pois os auxiliares de serventes no Thesouro e os auxiliares de serventes continuam a perceber 40$500 durante o mez que é quinhentos reis por hora de serviço.

Ahi está, sem commentarios, endereçado ao administrador geral dos Correios, o que nos expôz a commissão de funccionarios humildes, sacrificados com as ultimas medidas de economia.

# UM SORVEDOURO DOS DINHEIROS PUBLICOS

## Depoimento de uma testemunha ocular

Recebemos, a proposito das obras do Nordeste, a carta abaixo, que é o depoimento de uma testemunha ocular, de muito interesse no caso:

Sr. redactor — Interessam actualmente ao publico as revelações feitas pela commissão enviada para inspeccionar as famigeradas obras do Nordeste. As cifras apresentadas, mostrando as despezas feitas e a fazer, alarmam a todos que sobre ellas meditam.

Ha, entretanto, uma cifra que a mesma commissão não apresentou, ou porque não quizesse ou porque della não tomasse conhecimento, difficil como é a uma commissão daquella natureza o arrolamento de tudo, procurando os interessados, comprimir o prevenidos e precavidos, occultados investigadores — é a cifra das despezas de peitos.

O autor desta, viajou em grandes trechos a regiões, da zona beneficiada (beneficiadora seria melhor dizer em certos casos), e a sua impressão foi de que o paiz estava soffrendo um verdadeiro assalto, levado a effeito com uma coragem inexcedivel, revelada desde os engenheiros chefes de todas as obras até aos "chauffeurs" dos automoveis officiaes, que se contavam por centenas.

A começar pela maneira por que são escolhidos os engenheiros, e maneira por que se apresentam as contas dessas grandes obras feitas, e não obras, a tudo que diz respeito ao dinheiro publico desapparece, como por milagre de prestidigitadores. Aquelles pobres engenheiros se sertaneja acostumada a ganhar pouco, incitados pelos chefes, tentaram a ganhar muito, trabalhando a mil reis mais que nas horas nos seus ordenados, podendo ao fim do mez, são apresentados em folha de pagamento com diarias duas ou tres vezes maiores do que as que realmente percebiam... E quantos nomes nas mesmas folhas de gente que nunca existiu!

Engenheiros ha que fizeram fortuna em pouco tempo. Recorda-me de uma pequena estrada de rodagem de cerca de 18 kilometros, que liga Natal a uma pequena cidade proxima, que custou ao governo o dinheiro bastante para ligar uma distancia dez vezes maior. Não havendo nella obras em que se podessem gastar 100 mil reis por kilometro, pois apenas se vêm pequenos pontilhões e um ou outro bueiro. Apresentando o engenheiro conta á Delegacia Fiscal de Natal uma conta de mil e tanto contos, pagos por muitos meses de um gestor para estrada apenas uma só vez a uma parcella — "Paratodos", 75:000$000! De tal estrada foi encarregado um engenheiro que em pouco tempo construiu para si uma linda casa, vendida quando partiu de volta para o Rio.

Os açudes!... Oh! os açudes, meu caro redactor, porcarissimas insufficientes... de dinheiros para conter, transformando em pedra liquida, em vez da agua, os capitaes com a sua construcção dispendidos. O "Gargalheiras", que bem merecia o nome de gargalhada, por causa das commissões de inglezes e americanos, ainda hoje se acha em o que ficou, e é um verdadeiro symbolo da época. Em alguns dos afamados açudes do Ceará ainda pude ver como os vestigios da passagem de vandalos, paredões, sacrificados os seus, parecendo ruinas de alguma construcção prehistorica e... muitas, muitas garrafas de champagne dentro de um barracão, parecendo que, na falta de agua, o engenheiro afogar algum desgosto no entulho todo.

Na Parahyba, onde se vê, pelo relatorio, muito dinheiro foi gasto em estradas, e não se vêm em pequenos trechos, taes como a que liga Soledade á Campina Grande e outras, automoveis officiaes, sem paragem de carga, viaja-se por carreiros abertos pelos sertanejos para a passagem de cargueiros, porque senão pela estrada de Tan, passando-se rios a vão, numa verdadeira epopéa!

No Ceará o escandalo existe nas estradas isoladas, cheias de soluções de continuidade, nos açudes começados e abandonados, nos projectos de vias de communicação destinados por pagas quasi como se o fossem, etc.

O delirio desceu até aos "chauffeurs", que só faltam vender os carros do que são encarregados. Vendem por muitos contos, á custa caro. São as camaras de ar, os freios, as peças de sobresalente, tudo. Os caminhões do governo que passam para serviços carregados de material, voltam carregados de algodão, cujo frete naturalmente ficava de lucro para o "chauffeur" para quem é... Em fim, se a commissão podesse esmiuçar, se puzesse secretamente nesse anonyma, teria conhecido o sorvedouro de todo o dinheiro que foi alli aos pés e o funccionalismo pagam, na extorsão dos impostos actuaes." —

# NÃO SE PÓDE TAXAR DE PERFEITO O NOVO REGULAMENTO DO SERVIÇO MILITAR

## Como o encara um official do Exercito

Escreve-nos "Um official":

"Tivemos, só agora, opportunidade de lêr na integra, o decreto n. 15.934, de 22 de janeiro ultimo que approva o Regulamento para o Serviço Militar.

Muitas falhas, e mesmo certas contradicções que se resentia o antigo Regulamento, foram sanadas, mas, nem por isso se poderia taxar de perfeito o trabalho que se acaba de fazer, só pelo influxo de idéas do programma do actual titular da pasta da guerra.

No tocante ao serviço do recrutamento — base de toda a organização militar — principalmente, nota-se no novo Regulamento a preoccupação de ordem meramente economica, olvidando-se prejuizos que advirão para a efficiencia do serviço.

Assim, por exemplo, o art. 62, parag. 3º, diz: "Sendo de "natureza civil" as funcções de presidente e secretario das juntas de alistamento, nenhuma vantagem pecuniaria lhes cabe, ainda mesmo que sejam officiaes da reserva ou definitivamente reformados do Exercito de 2ª Linha".

Ora, não podemos comprehender essa classificação civil de uma funcção toda militar, e de caracter eminentemente militar. Francamente, não vemos nesse dispositivo executado no novo Regulamento senão o intuito preconcebido de economisar algumas dezenas de contos de réis que se vinham gastando com o pagamento de vencimentos militares, o mui justificadamente, aliás, aos officiaes da reserva e do Exercito de 2ª Linha que serviam nas juntas de alistamento militar.

A esses officiaes, todavia, a titulo de *gratificação especial*, será arbitrado annualmente uma quantitativo pelos serviços que prestarem (art. 55, parag. 6º), de accôrdo com a dotação orçamentaria.

Mas, se aos officiaes da reserva e do Exercito de 2ª Linha competem vencimentos militares de seus postos, consoante as leis vigentes e a jurisprudencia dos tribunaes, parece-nos claro, por conseguinte, que o Regulamento do Serviço Militar velu crear uma situação futura de aborrecimento sem nenhuma de maiores despezas para a administração da Guerra e para a União.

De resto, poderia o serviço de alistamento ficar a cargo dos alludidos officiaes da reserva e do Exercito de 2ª Linha, com as vantagens correspondentes aos seus postos, como anteriormente, distribuindo-se-lhes o trabalho do resenceamento, não de municipios, mas por zonas, auxiliados gratuitamente pelos chefes dos executivos municipaes, agentes do correio e outros.

Dest'arte, terse-ia melhorado o serviço, sem onerar os cofres da Nação.

Esperamos do actual governo, se permittir indicar a tão importante serviço, proceder ás modificações que suggerimos, e, ás que suggerimos, e, directos em questão. — *Um official*."

# DA PLATÉA

## NOTICIAS

**Os primeiros ensaios da companhia Garrido**

Vae ser feita a distribuição da burleta inedita de Gastão Tojeiro, "A Fifina quiz voar", com a qual estreará em principio de março proximo, no Carlos Gomes, a companhia Garrido. Os primeiros ensaios serão em pequeno praso, estando apenas esse trabalho na dependencia das conclusões do contrato entre a empresa Paschoal Segreto e dous elementos que vão figurar no novo elenco em primeiro plano.

**A festa da orchestra do Cine America**

Em beneficio da orchestra do Cine Theatro America realisa-se, esta noite, naquella casa de diversões da praça Saens Peña, o festival em duas secções, no qual, além da companhia que ali trabalha, tomam parte musicos extraordinarios, entre os quaes Frederico Rocha, K. K. Rêco e outros.

## ESPECTACULOS



## CINEMAS



### Ecos das eleições municipaes paulistas

APIAHY (São Paulo), 26 (Serviço especial da A NOITE) — Pelo Dr. juiz federal na secção deste Estado, a requerimento do Dr. procurador da Republica, baixaram á delegacia de policia deste municipio os autos do inquerito policial instaurado contra José Victorino de Oliveira, Antonio Valentim Barbosa, Dr. Alfredo Augusto dos Santos Rios e outros accusados de haverem fraudado as eleições municipaes realisadas neste municipio em dezembro do anno passado, afim de serem inquiridas algumas testemunhas para melhor esclarecer os factos de que são accusados.

Pelo delegado foram iniciadas as inquirições já tendo sido inquiridas dez testemunhas, de cujos depoimentos resalta a responsabilidade dos accusados que uma vez denunciados serão submettidos a julgamento perante aquelle juizo por se tratar de crimes politicos.



### OS LIVROS UTEIS

O Sr. Benjamin do Carmo Braga Junior acaba de apresentar um trabalho sobre "Regimen das marcas de fabrica e de commercio", contendo annotações á lei n. 1.236, de 24 de setembro de 1904, contendo em appendice toda a legislação complementar.



### "Noções praticas de Direito Commercial"

O Sr. Placido e Silva, livreiro editor em Curityba, acaba de publicar um util trabalho, intitulado "Noções praticas de direito commercial", cuja leitura se aconselha aos que se dedicam ao alto commercio.



### Os candomblês" continuam a ser o tormento dos que lhes ficam vizinhos

#### Duas sessões arreliadas, na rua Iguassú, em Cascadura

Os moradores das avenidas situadas nos ns. 84 e 112 da rua Iguassú, em Cascadura, reclamam contra as sessões de "macumba" e "cangerê", que ali se fazem em certas casas.

Quasi todos os vizinhos são operarios, que se levantam cedo, para irem em demanda do serviço, e não podem ser incommodados com a algazarra que fazem os batuques dos "candomblés". Pedem uma providencia ao delegado do 20º districto.

# ="A NOITE" MUNDANA=

*ANNIVERSARIOS*

Fazem annos hoje :

Os Srs.: Dr. Mendes Vianna, Dr. Aristoteles Solano Carneiro da Cunha e Dr. Miguel Daltro.

— Fazem annos amanhã:

Os Srs.: Dr. João Lopes Pereira e capitão-tenente Americo Henninger.

*VIAJANTES*

Procedente de S. Paulo, chegou sabbado, a esta capital, o cirurgião-dentista José Thomé do Bomfim, que embarcará, brevemente, para a Bahia, onde exerce sua profissão.

— A bordo do "Vauban", partiu, hontem, para Londres, o Sr. John Tilley, embaixador da Inglaterra no Brasil.

*LUTO*

Em S. Paulo, falleceu o Dr. Luiz Nogueira Martins, senador estadual.

*MISSAS*

Na matriz da Candelaria, rezam-se, amanhã, ás 10 horas, missas por alma do conde Alexandre Siciliano.



### *O que se passa em Setubinha, districto de Theophilo Ottoni*

Escrevem-nos de Setubinha, districto de Theophilo Ottoni, extremo norte de Minas, narrando violencias praticadas por um cabo eleitoral de nome Ignacio E. Lima, vulgo "Bahia". O poderio deste homem é sem limites e serve-se disso para opprimir, maltratar, prender e até matar.

A impressão das familias e da população ordeira de Setubinha é de terror. Ainda, ha dias, dizem, foi preso o lavrador Epaminondas Pêgo, que, na cadeira, recebia o supplicio da palmatoria, duas vezes por dia, isso durante cinco dias. Os habitantes desse logar appellam para as autoridades superiores do Estado, afim de se verem livres de tal soba.



### "DE ENSINO E EDUCAÇÃO"

#### Interessante livrinho da professora Maria Amelia Daltro Santos

Sob o titulo "De ensino e educação", a professora Maria Amelia Daltro Santos acaba de dar á publicidade um interessante livrinho, em que se acham condensados não só os artigos por ella publicados na "A Escola Primaria", como a conferencia pedagogica pronunciada pela conhecida educadora na Bibliotheca Nacional. Todos os magnos assumptos que dizem de perto com a educação ahi se acham estudados, á luz da observação e da pratica de todos os dias, procurando dar-lhes a solução mais racional e conforme os modernos methodos de ensino. E', em summa, um livro de manifesta importancia, que interessa a todos quantos se entregam ao estudo dos variados problemas da pedagogia.



### Os habitantes de Diamantina querem vagão restaurante

#### Appello a um seu conterraneo, membro do governo

Varios leitores da A NOITE habitantes de Diamantina, Estado de Minas, pedem, por nosso intermedio, a attenção do Sr. ministro da Viação, seu conterraneo, para o caso que nos narram e que passámos a transcrever:

"O actual horario dos trens para Diamantina modificou profundamente, industrial e commercialmente falando, esta importantissima zona: entretanto, seria completo o nosso desejo se o Sr. ministro da Viação ordenasse a vinda até aqui do carro restaurante. Não é possivel vencer-se a distancia de Corintho a Diamantina sem esse conforto, mormente depois da suppressão das paradas nas estações de Umburana, Januaria, onde havia, antigamente, tempo necessario para a acquisição de "novas forças" para se continuar a viagem.

Na estação de Caminha, mal se dispõe de tempo para aproveitar a sua agua tão conhecida, sem nenhum favor.

O Sr. ministro da Viação, como diamantinense, conhecedor do trecho, das imprescindiveis necessidades dos seus patricios, por certo não se negará a nos prestar mais esse beneficio, tendo mais em vista a enorme producção de Januaria, estação, que se póde affirmar, sustenta estavel o grande mercado diamantinense.

Agradecendo-lhe a publicação desta, etc. Somos de V. S., etc. — Caldeira, Mourão & C., proprietarios das minas da Canna Verde, Diamantina, 21 de fevereiro de 1923."



# A QUESTÃO DO MATE

## Quem quizer saber o seu valor procure os estrangeiros

### O brasileiro é o eterno "Géca"...

Recebemos a seguinte curiosa informação:

"23 de fevereiro de 1923 — Illmo. Sr. redactor da A NOITE. — O vosso muito lido jornal tem tratado do mate e a Associação Commercial queixa-se da pouca importancia que têm dado os industriaes brasileiros ao seu pedido. Infelizmente, no nosso paiz não se admitte a cooperação de quem quer que seja em beneficio de qualquer cousa util. Hoje, a maior preoccupação é anniquilar o direito de critica, base de todo progresso scientifico ou moral, e procuramos sempre leval-a propositadamente para o lado pessoal. As questões scientificas mais serias e que poderão influir muito no estrangeiro a respeito do valor dos nossos homens de sciencia, têm sido sempre aqui divulgadas com a protecção do cargo que occupa o seu autor, por isto que vemos diariamente estrangeiros solicitando cousas ao governo brasileiro, o que em outro qualquer paiz seria levado ao ridiculo. O chimico allemão, com certeza um scientista e de alta capacidade, (basta ser estrangeiro), mostrou desconhecer os trabalhos feitos por chimicos francezes e argentinos. Nós que nada fazemos para divulgar os nossos productos, sob o ponto de vista pratico e scientifico, deixamos esta ardua tarefa aos laboratorios estrangeiros. Quem quizer saber o valor do mate brasileiro e argentino lêa os "Anales de la Sociedade Quimica Argentina, 1915", pagina 204 a 407, 3º tomo, que lá encontrará um magnifico estudo analytico e industrial da herva mate brasileira, tida como superior á Argentina. Pelo facto de não termos estudado o mate, não temos o direito de negar aos outros povos a possibilidade de fazer aquillo que já deviamos ter feito..."



### POR QUE ESCASSEIAM OS VISITANTES DA NOSSA EXPOSIÇÃO ?

#### A pergunta dos delegados do grande "certamen" é respondida por um leitor da A NOITE

Escreveram-nos:

"Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1923 — Illm. Sr. redactor da A NOITE — Embarquei em Juiz de Fóra, desejoso de visitar na Exposição Internacional os pavilhões recentemente inaugurados. Tive, porém, que passar pela decepção de verificar que a Estrada de Ferro não só não vende mais passagens de preço reduzido aos visitantes da Exposição, como tambem sobre o preço normal das passagens para aqui, cobra um novo imposto que orça por 4$. Não quero fazer nenhuma queixa, apenas com esta minha narrativa desejo contribuir no sentido de responder á grande e opportuna pergunta: Por que não ha visitantes na nossa Exposição? Muito grato ficarei se derdes sciencia ao publico deste facto. Sem outro motivo, subscrevo-me attenciosamente. (A.) — José Braga Junior."



### *OS CANHÕES DE 101,6 mm., NO NOSSO ARMAMENTO NAVAL*

#### Alguns esclarecimentos de um artilheiro sobre o funccionamento dessas peças

A proposito de uma carta aqui publicada ha dias, referente ao funccionamento e efficiencia desses canhões de 101,6 m|m do nosso armamento naval, simples dados colhidos de profissional militante, recebemos, hoje, a seguinte carta, a que emprestamos a mesma consideração dada ao primitivo escripto que a motivou:

"Sr. redactor da A NOITE — Com vista ao autor do artigo "Os canhões de 101,6 m|m no nosso armamento naval.

O articulista equivocou-se: o funccionamento do mecanismo de culatra desses canhões não é automatico, nem semi-automatico, é "singelo", como diz o articulista.

O systema de obturação não é por expansão do cartucho metallico envolvendo a carga de projecção?! O systema de obturação dos mesmos é plastico, isto é, a carga não é "envolvida por cartucho metallico, é envolvida num saquete apropriado e a obturação é feita pelo systema Bange. São canhões de tiro rapido, podendo fazer seis a sete disparos por minuto.

O articulista confundiu alhos com bugalhos e fez uma grande trapalhada com o canhão de 47 1|2 m|m, que é semi-automatico, que funcciona semi-automaticamente póde, de facto, disparar 25 tiros por minuto. Portanto, nada se aproveita de verdade, nas informações prestadas aos leitores da A NOITE pelo fantasista autor dos mesmos. — Um artilheiro que conhece bem o canhão de 101,6 m|m."

# IMPOSTO UNICO QUE NINGUEM COMPREHENDE

## Os pontos de jornaes onerados por diversas taxas, que não estão no orçamento

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

"Licença para vendedores de jornaes. — O actual orçamento municipal determina no art. 143 que pela licença para localisação de vendedores de jornaes nos logradouros publicos "será cobrado o *imposto unico* de 50$000 — o que quer dizer que nenhuma contribuição, seja a que titulo fôr, poderá ser exigida, por tal licença, além desse, expressamente mencionado *imposto unico* e, portanto, *exclusivo*, de 50$000.

Acontece, porém, que, interpretando arbitrariamente a supra-citada disposição da lei orçamentaria vigente, alguns agentes da Prefeitura como, por exemplo, o do districto de Santo Antonio, tem cobrado réis 149$600 pela referida licença para localisação de vendedores de jornaes em logradouros, pretendendo outros agentes cobrar pela mesma licença 160$000. Allegam para isso os agentes da Prefeitura estarem tambem os vendedores de jornaes sujeitos ao pagamento da taxa sanitaria correspondente a 30 % da respectiva licença e ao da taxa de expediente de 3$000. E' de ponderar, porém, que se o intuito do legislador fosse tributar os vendedores de jornaes em 50$000 e mais nas taxas sanitaria e de expediente, não teria usado, no art. 143 do orçamento, da expressão "*imposto unico* de 50$000" para a licença para localisação dos mesmos vendedores.

E desde que em nenhum outro logar do orçamento municipal em vigor no corrente exercicio, se encontra especificado qualquer outro imposto ou taxa para os vendedores de jornaes, necessaria é a conclusão de estarem esses contribuintes sujeitos apenas ao *imposto unico* de 50$000, que o artigo 143 do mesmo orçamento manda cobrar pela respectiva licença.

Neste sentido, a Società Ausiliari della Stampa, por seu presidente representou ao Sr. prefeito pendendo, porém, ainda, do seu despacho a solução definitiva da questão.

Urge, entretanto, tal solução, porque a cobrança do imposto de licença termina a 28 de fevereiro fluente, incorrendo os que até esse dia não satisfizerem o pagamento das licenças na multa de 10 % sobre o total dessas licenças."



### Com a policia do 20º districto

Os moradores da rua Tavares, no Encantado, chamam a attenção da policia do 20º districto para a estalagem sita á mesma rua n. 206, onde, segundo dizem, são constantes os desrespeitos á vizinhança.

Segundo a queixa, o proprietario da estalagem, o velho Thomaz é dotado de máo genio, espancando uma sua parenta, com grande escandalo.



### O capim na rua Dr. Campos da Paz

A rua Dr. Campos da Paz está cheia de capim, que vae crescendo de um modo assustador. Os moradores dessa rua esperam que a Limpeza Publica tome já, uma providencia, mesmo porque já não é sem tempo e aquella via publica não póde ser, assim, transformada em matto...



### GERAL DESCONTENTAMENTO ENTRE OS CONDUCTORES DE MALAS

#### Essa classe excluida do augmento transitorio de vencimentos

Os conductores de malas postaes que trabalham na zona dos ramaes de Diamantina e Montes Claros pedem a A NOITE a publicação da seguinte reclamação:

"Ha geral descontentamento entre os conductores de malas, notadamente os que trabalham na zona servida pelos ramaes de Diamantina, Montes Claros e agencia local, pelo facto de não serem considerados merecedores dos effeitos da tabella Lyra, a qual, actualmente, vem attingindo os agentes, mesmo os de quarta classe.

Ora, constituindo tal distincção uma inqualificavel injustiça, visto como são os mesmos conductores sujeitos a grandes responsabilidades, querem e desejam os mesmos que o illustre ministro da Viação lhes dê a merecida attenção, pois que se consideram na posse de cargos que absolutamente não deslustram o importante departamento da Viação nacional, concorrendo todos para o bom andamento de tão popular e condigno serviço.

Justo como é o referido desejo desses funccionarios, ficarão summamente agradecidos."

# O assassinio, por uma anarchista, do Sr. Marius Plateau

## Circumstancias curiosas e imprevistas de que se revestiu o sensacional attentado

Ha pouco tempo Paris foi surprehendida por um crime sensacional — uma anarchista havia assassinado, a tiros de revólver, o Sr. Marius Plateau, secretario da "Acção Franceza". O attentado, pelas circumstancias de que se revestiu, impressionou vivamente o espirito parisiense, merecendo tambem, nesta capital, os mais variados commentarios. Agora, chegam-nos noticias detalhadas do modo por que se perpetrou o crime, que, segundo parece, visava, ao invés da victima, o deputado Léon Daudet. Eis como o "Matin" de 23 de janeiro descreve o succedido:

"Sabbado ultimo, cerca do meio dia, uma joven, um tanto excentrica, esbelta, pouco bonita, cabellos cortados a Ninon, apresentou-se á rua Saint Guilhaume n. 31, domicilio particular do Sr. Léon Daudet. Estando ausente o deputado parisiense, a visitante declarou ter necessidade imperiosa de encontrar o director da "Acção Franceza", a quem tinha revelações interessantes a fazer. Em vista disso, Mme. Léon Daudet disse-lhe que se dirigisse á "Acção Franceza" e, ahi, pedisse para falar ao secretario particular do deputado do Sena, Sr. Jacques Allard.

*Marius Plateau, o seu gabinete de trabalho na "Action française", onde se deu o assassinio, e a criminosa Germaine Berton.*

No mesmo dia, pelas 2 horas da tarde, a joven mysteriosa telephonava para a "Acção Franceza", afim de solicitar um "rendez-vous" do Sr. Marius Plateau ou do Sr. Jacques Allard. Responderam-lhe que se apresentasse do meio dia até ás 6 horas da tarde.

Foi pontual ao "rendez-vous" marcado. Apresentou-se á rua de Roma n. 14 e fez chegar ás mãos do Sr. Allard uma carta, muito longa, em que expunha sua carreira de anarchista militante, suas diversas prisões, asseverando que havia sido detida na cadeia de Saint Lazare juntamente com Mme. Bernoin de Ravisi, da qual tinha sido creada de quarto durante o seu encerramento. Terminava sua missiva offerecendo-se para fazer revelações interessantes sobre o partido anarchista, afim de se vingar de seus ex-camaradas, que a haviam excluido. Este documento estava assignado: "Germaine Berton".

O Sr. Allard submetteu tão estranha missiva ao exame do Sr. Marius Plateau. Decidiram, então, receber a signataria em um pequeno "bureau" do segundo andar. Introduzida pelos dous membros da "Acção Franceza", Germaine Berton referiu-se ao exposto em sua carta, começando por declarar:

— No curso de uma recente reunião, havida no 20º districto, os anarchistas urdiram um "complot" contra a vida de Daudet. Resolveram matal-o. Têm elles á sua disposição não só revólvers e granadas, mas ainda duas metralhadoras, occultas em um pavimento do jornal "Libertaire".

Os Srs. Allard e Plateau não se deram por achado, ante essas revelações sensacionaes, dictadas por uma pseudo-vingança. Deixaram a visitante falar á vontade. Quando partiu, tiveram a impressão de que ella os queria enganar, obter dinheiro, um soccorro ou cousa mais importante.

Hontem, á 1 hora e 30 minutos da tarde, Germaine Berton, vestindo um "gabardine kaki serve á la taille", decotada, deixando ver um corpinho de vermelho vivo e de chapéo de côr beje, apresentou-se, de novo, no primeiro andar da Acção Franceza. Entregou uma carta ao continuo, dirigida ao Sr. Plateau, e pediu para ser recebida por elle. O Sr. Plateau estava ausente. A visitante sentou-se e esperou. Esperou, pacientemente, durante duas horas. Com effeito, o Sr. Plateau voltou á Acção Franceza ás 3 horas e 25 minutos, dirigindo-se immediatamente para o "bureau" situado no primeiro andar. Passou por um corredor estreito, atravessando, primeiramente, a sala chamada "Sala dos Camelots".

Uma vez chegado, o Sr. Plateau ordenou que a visitante fosse levada á sua presença. Germaine Berton atravessou a "Sala dos Camelots", onde se achavam os Srs. coronel Bernardo de Vasins, Berger e Collot, dirigentes da Liga da Acção Franceza, fechando atrás de si a porta do "bureau" do Sr. Plateau.

Que declarações novas, revelações outras e proposições diversas a anarchista militante viria fazer ao Sr. Plateau? Não se saberá nunca. Em todo o caso, a conversa, que se prolongou por vinte minutos, correu calma. Em certos momentos, os Srs. Vasins, Berger e Collot ouviram a joven soltar alegres gargalhadas. A's 3 horas e 45 minutos, precisamente, o Sr. Marius Plateau abriu a porta de seu "bureau". Nessa occasião, ouviram-se cinco tiros. O secretario geral, levando a mão ao peito do lado esquerdo, atravessou, correndo, a "Sala dos Camelots", ao mesmo tempo que dizia a seus amigos:

— Recebi, no minimo, duas balas!

Depois, Plateau caiu no corredor, sem proferir mais palavra. Nessa occasião, nova detonação partiu do "bureau" do Sr. Plateau. Todos procuravam soccorrer o secretario geral, correndo para o logar onde elle havia caido. Mas, todos os esforços foram inuteis. Attingido nas costas e em pleno coração, o Sr. Marius Plateau havia succumbido.

No "bureau" da victima, Germaine Berton estava caida, sem sentidos, sobre o tapete. Depois de ter descarregado por cinco vezes o revólver na direcção do Sr. Plateau, voltara a arma contra si, detonando-a, ficando ferida no hombro esquerdo. Perto da homicida, estava uma "Browning" de 6m|m.5. Uma bala, a setima e ultima, estava no cano.

Detalhe curioso: a pistola automatica, escapando das mãos de Germaine Berton, tinha-se partido em duas."

## Mais uma innovação da Light que prejudica os interesses do povo

### Os moradores de Villa Isabel torturados com os bondes que servem esse bairro

Escrevem-nos:

"Caro redactor — Não fosse o vosso jornal tão acolhedor das queixas publicas, não tomaria a liberdade de vos dirigir a presente reclamação, com o fim de chamar a attenção dos poderes competentes, no sentido de sermos attendidos.

A Light acaba de dotar o populoso bairro de Villa Isabel com uma das suas innovações prejudiciaes ao povo. Todos conhecem aquelles electricos antigos da Companhia Jardim Botanico, e que agora estão sendo substituidos pelos vulgares "Minas Geraes". Alguns daquelles estão sendo transformados em reboques, com o recebimento de melhoramentos em suas cortinas, etc. Esta medida foi tomada, porque os passageiros que se serviam das linhas dessa companhia, reclamaram a falta de conforto existente nos mesmos, mórmente em dias de chuva, em que tudo ficava alagado.

Agora, porém, não se sabe por que razão a Light pega os ditos trambolhos e os empurra em uma das suas linhas mais movimentadas, a do "Jardim Zoologico", que serve ao bairro de Villa Isabel, sempre com elevado numero de passageiros.

E não é só. O antigo nome de "Jardim Zoologico", feito em letreiro luminoso, á noite, foi substituido por uma taboletazinha branca, com letras pretas, sem luz alguma, o que o torna illegivel, mesmo a cinco metros de distancia. A palavra "Zoologico" foi supprimida, talvez por economia de tinta, resultando que qualquer pessoa que queira se servir da linha "Jardim Zoologico", para ir a Villa Isabel e adjacencias, terá ainda que indagar se o bonde "Jardim" é o que conduzirá até lá, ou ao "Jardim Botanico", ou talvez ao do campo de S. Christovão, pois esses antigos carros de Botafogo são bem conhecidos como sendo os que servem ao segundo desses logares e com o titulo unico de "Jardim".

Os moradores de Villa Isabel já estão fartos de supportar as torturas da Light, e se amanhã houver qualquer gesto de revolta, não será injusto, pois, se o caro redactor quizer avaliar a ultima, é só tomar um bonde "Jardim" e aguentar no mesmo chuva, vento e os estupendos solavancos das curvas da rua General Canabarro.

Agradecendo a publicação das presentes linhas, em nome dos moradores do infeliz bairro acima, sou seu constante leitor, etc."

## AS EMISSÕES DO GOVERNO PASSADO

### Apolices cujos titulos não foram expedidos ?

### Os juros do 2º semestre de setembro ainda não foram pagos ?

Escrevem-nos :

"Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1923 — Illmo. Sr. redactor da A NOITE — Cordeaes saudações. Venho trazer ao seu conhecimento mais uma das muitas entaladelas que ás avariadas finanças nacionaes legou o ex-presidente Epitacio, e que consiste no seguinte: para satisfazer ao delirio de esbanjamentos que tanto celebrisou o seu funesto governo, emittiu S. Ex. milhares de apolices, cujos titulos definitivos ainda não foram expedidos. Pois bem: os juros relativos ao 2º semestre de 1922, cujo pagamento deveria ser feito nos primeiros dias de janeiro findo, até hoje não foram pagos, porque S. Ex., preoccupado com outras cavações de ultima hora, se esqueceu de abrir o credito respectivo. Até hoje não foi dada nenhuma providencia a respeito, de modo que os calloteados possuidores dos titulos, além de sujeitos ao enorme prejuizo da sua depreciação (titulos de 1:000$ vendem-se a 720$, com o coupon de 25$ já vencido!), continuarão no desembolso dos seus juros, até que seja aberto o credito, depois de preenchidas as interminaveis formalidades da nossa nefanda burocracia.

Com a publicação desta, em seu conceituado jornal, muito obrigará ao constante leitor. — (A.) M. Carvalho."

# OS ENCANTOS e os mysterios de Marrocos

## Aspectos curiosos de Tanger e Fez, com o seu cosmopolitismo bizarro

**Correspondencia especial para A NOITE**

*Marrocos — Dezembro, 1922.*

Quem chega ao Marrocos vindo da Hespanha, desembarca habitualmente em Tanger, a pequena distancia de Gibraltar.

Tanger é uma cidade essencialmente cosmopolita, ponto de fusão de elementos arabes, berberes, judeus e europeus, e entre estes ultimos figuram principalmente hespanhóes e francezes, sendo como tal um mixto de civilisação mourisca e européa, impregnada da influencia berbere. Não interessa ao forasteiro sob o ponto de vista artistico sua importancia, sendo exclusivamente commercial. Tem-se a impressão de estar na ante-camara do verdadeiro Marrocos, o Marrocos das mesquitas, das medersas (escolas superiores arabes), das tapeçarias e dos marroquins.

E' facilmente visivel o valor commercial de Tanger: a Inglaterra, a França e a Hespanha disputam neste momento o privilegio da construcção do porto, destinado a um futuro brilhante, quando estiver concluida a estrada de ferro ligando Tanger a Fez, capital marroquina.

Fez é uma cidade millenaria, sua fundação data do seculo IX, devendo sua origem a Noulay Idris II, descendente do propheta Mahomet. Cidade-fortaleza, é toda ella pro-

*Fez-Corta Boudjeloud (Bab-El-Medjles)*

tegida por extensas muralhas seculares e massiças, intransponiveis aos inimigos que antigamente tentavam conquistal-a.

Como capital do paiz, é a séde do sultanato, mas a residencia geral é em Marrocos, onde está o marechal Lyautey, que governa o protectorado francez.

E' cercada de montanhas, e não muito longe se acha o famoso Atlas, eternamente coberto de neve, e defesa dos indigenas insubmissos ao dominio francez.

Medina, bairro commercial, é curiosa com suas ruas estreitas, verdadeiras ruellas, movimentadas pela sua população heterogenea, composta de arabes, negros e mestiços, uns montados em burricos, outros a cavallo, a pé, gesticulando, gritando, negociando, creanças correndo de um lado para outro, isso tudo numa algaravia terrivel.

Seus productos caracteristicos são os tapetes feitos a mão, os cortinados bordados a ouro e prata, e os celebres marroquins, couros e pelliças marchetados e pintados, onde a arte marroquina se expande sob uma fórma original e inconfundivel.

Fez é o centro intellectual de Marrocos; ahi se estuda o Koran, o arabe e a literatura antiga, quasi exclusividades dos nobres. Séde antiga, de dynastias de conquistadores, cujas raças diversas ao correr dos seculos fundiram-se, resultou dahi o curioso typo marroquino. E' romantica e é selvagem a um tempo, com seu ar de mysterio, proveniente de suas casas rigorosamente fechadas e cercadas por altas muralhas, que escondem os harens, onde o europeu nunca penetra.

Fez é arabe e africana, é amavel e mysteriosa, é commercial e agitada, e dahi provém o seu encanto de cidade oriental: brilhante, bizarra e impenetravel.

R. L.



## HA TRES ANNOS!

### Um perigoso e enorme buraco que a Repartição de Aguas deixou aberto

Na rua Oito de Dezembro, defronte á fabrica de chapéos Mangueira, junto á estação do mesmo nome, a Repartição de Obras Publicas abriu um colossal buraco, de dez metros por seis, não o tapando mais. De então para cá, isto é, ha cerca de tres annos, tem A NOITE agasalhado uma série de reclamações, pois que homens, burros e vehiculos ali têm caído, especialmente quando o perigoso buraco fica cheio, com a agua das chuvas.

Dizem os reclamantes que os technicos das Obras Publicas já declararam ser o tal buraco um "esbarro" da administração, e ha seis mezes estudam a sua solução, sem resultado.

Será verdadeira esta ultima parte da justa reclamação?



### "Therapeutica Moderna"

Recebemos o numero de janeiro dessa interessante revista de therapeutica, sob a direcção technica do Dr. Humberto de Gusmão. Optimamente collaborada traz o seguinte summario: "Tratamento da toxicomania" (Dr. Pedro Pernambuco); "Tratamento de algumas dermatoses pelo methodo de Schmidt" (Dr. Ramos e Silva); "Tratamento da tuberculose por meio da cirurgia" (Dr. Rodolpho Josetti); Notas praticas, Actualidades, Tratamento da coqueluche pelas injecções de ether, Tratamento da eclampsia, Das injecções de urotropina nas infecções cirurgicas, Outras notas.

# Antes, fôra soldado do 12º Regimento de Infantaria

## O principe Leopoldo, official granadeiro

No ultimo dia 9 de janeiro, com todas as cerimonias militares que o acto requer, o principe Leopoldo, herdeiro do throno belga, que o Brasil conhece em pessoa, prestou juramento ao seu rei e ao seu paiz, como tenente do primeiro regimento de granadeiros de Bruxellas. Antes, o principe Leopoldo era um simples soldado do 12º regimento de infantaria.

A cerimonia foi brilhante e se effectuou na caserna dos Petits-Carmes, ornamentada de bandeiras, e dous regimentos de granadeiros belgas formaram em quadrado, no pateo, a cujo centro tremulava o pavilhão da pequenina grande Patria. Delegações de officiaes de outros corpos, assim como todos os generaes em serviço estavam presentes. A familia real e o ministro da defesa nacional postaram-se nos logares designados.

E o principe Leopoldo, a mão na bandeira da patria, voz clara, pronunciou as palavras sacramentaes: "Eu juro fidelidade ao rei, obediencia á Constituição e ás leis do povo belga." O coronel Binjé, commandando a parada, apresentou o joven official ás tropas, ás quaes o rei dirigiu, então, a palavra lembrando, com emoção, que, ha trinta annos, elle mesmo prestára aquelle juramento numa cerimonia identica.

As nossas gravuras mostram aspectos da cerimonia, no grande pateo do quartel dos Petits-Carmes.

## COMO O GOVERNO NEERLANDEZ PROCURA DEBELLAR A CRISE DA BORRACHA

### Além da limitação da producção, foram tomadas medidas outras

No momento em que o mercado de nossa borracha vive em constante instabilidade, subindo, num dia, de cotação, para, logo depois, descer de preço, é de toda a opportunidade transcrever os conceitos abaixo, emittidos pelo "Jornal de Pekim", da capital chineza, sobre a crise desse producto nas ilhas neerlandezas:

"Sabe-se que existem duas especies de borracha — a que se colhe nas florestas onde a arvore productora a apresenta em estado selvagem — é a borracha de colheita, e a que, por outro lado, se recolho das plantas cultivadas e que se chama borracha de plantação. Esta ultima representa hoje a quasi totalidade da producção: 315.000 toneladas em 1920 contra 45.000 de borracha de colheita ou de outra proveniencia.

Este desenvolvimento da plantação é recente. Os grandes paizes productores: Estados Malaios, Indias, Birmania, Colonias hollandezas da Oceania não começaram senão em 1906 a desenvolver a sua cultura.

Ella foi conduzida de uma maneira racional e deu resultados apreciaveis. Tambem, logo que as arvores foram adultas, e é necessario para isso uma dezena de annos, o augmento foi desmedido. E' assim que a colheita de 1919 foi quadrupla da de 1913. O mercado devia pois encontrar-se rapidamente assoberbado por uma quantidade de materia prima ultrapassando de muito as necessidades do consumo. Este, por seu lado, desenvolvido durante o periodo de alta, restringiu-se logo que a crise sobreveiu.

Em 1921 a producção atingiu a 280.000 toneladas, emquanto que o consumo não póde ultrapassar os 3|4 dessa cifra, dados a restricção de compras nos Estados Unidos, a abstenção da Russia e o augmento já adquirido dos "stocks". Estes são hoje consideraveis: elles attingem, só em Londres, o grande mercado da borracha, 71.000 toneladas na ultima semana de julho contra 24.000 sómente, ha dous annos.

Os preços soffreram naturalmente as consequencias dessa situação. De 3 shillings em 1913, elles desceram a 2 sh. 10 em 1917 a 1 e 11 em 1920, a 0,10 em 1921. A ultima cotação é de 7 pence 5|8.

Nessas condições a cultura resultava deficitaria. Era necessario prevenir. Uma primeira resolução foi tomada nesse sentido pelos plantadores das Indias neerlandezas, em outubro de 1920. Decidiu-se que a colheita de cada plantação fosse reduzida de um quarto. Apesar da diminuição real, constatada de um anno para outro, .... 343.000 toneladas em 1920, 280.000 em 1921 o remedio não foi julgado sufficiente. Cresceram os "stocks" e os preços continuaram a baixar.

Foi nessas condições que o mesmo grupo de plantadores depois de um longo estudo da questão, decidiu, em 27 de junho de 1922 pedir ao governo neerlandez intervir e limitar por uma decisão governamental obrigatoria para todos a producção das plantações.

A restricção será determinada para cada uma dellas, segundo a média de producção nos cinco ultimos annos. Nenhuma decisão appareceu depois disso. Visto os capitaes consideraveis, dos quaes os francezes possuem uma grande parte, applicados nos negocios da borracha, comprehende-se todo o interesse que a questão desperta.

Trata-se de saber se as restricções projectadas serão sufficientes por si só para debellar a crise. Deve-se tambem acompanhar com interesse os esforços dispendidos pelos inglezes para augmentar o consumo, procurando novos modos de applicação da materia.

A industria da borracha teria emfim muito que esperar da retomada dos negocios que daria um impulso novo a certas industrias grandes consumidoras, principalmente a industria automobilistica americana."

### Doenças venereas

Hospital Pró-Matre (Só mulheres) — Avenida Venezuela, 159 — Caes do Porto. Das 8 ás 10 horas da manhã. Policlinica de Botafogo — Rua Bambina, 141. Das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 horas da tarde. Posto de Prophylaxia Rural da Penha. Das 8 ás 10 horas da manhã. Ambulatorio Rivadavia Corrêa — Rua Flora, 17 — Engenho de Dentro. Das 7 ás 10 horas da manhã e das 4 ás 6 horas da tarde. Maternidade das Laranjeiras (Só mulheres) — Rua das Laranjeiras, 180. Das 8 ás 10 horas da manhã. Dispensario Moncorvo (Mulheres e creanças) — Rua Visconde do Rio Branco, 22. Das 9 ás 11 horas da manhã. Hospital da Gamboa Rua da Gambôa, 203. Das 8 ás 10 da manhã.

### Medicos da Saude Publica privados de passes na Central

Recommendamos á autoridade competente o teor do seguinte telegramma urbano recebido pela A NOITE:

"Os medicos das delegacias de saude publica foram privados de passes na Estrada de Ferro Central, para os serviços dos suburbios e em desaccordo com o art. 607 do regulamento do quadro; as outras secções do Departamento tiveram passes. Pedimos providencias ao Sr. ministro da Justiça, por vosso intermedio."

## O MOMENTO ITALIANO

### A Italia está ligada ao Brasil por vinculos de vivas sympathias e de sincea amizade, diz o ministro de Estado De Vecchi

Vito Manzolillo, que escreve "O momento italiano", recebeu a seguinte carta, a proposito de um dos seus ultimos artigos:

"Cesaro Maria De Vecchi, sub-secretario de Estado, pela Assistencia Militar e das Pensões de Guerra.

Roma, 31 de janeiro de 1923. — Egregio Sr. Manzolillo, (Rio de Janeiro, etc., etc.) — Peço-vos receber com agrado os meus sentidos agradecimentos pelas suas affectuosas palavras e pelo gentil envio do jornal A NOITE, contendo o seu brilhante artigo sobre a Italia e o fascismo. Vos exprimo a minha satisfação pela sua louvavel obra de propaganda italiana na capital do Brasil, ao qual a Italia está ligada por vinculos de viva sympathia e de sincera amizade.

Com a mais sincera e cordial saudação, crea-me seu — *De Vecchi*."

## BELLEZAS DA SAUDE PUBLICA

### Ganhando por dous carrinhos...

Recebemos a seguinte communicação:

"José Costa exerce, na Inspectoria de Prophylaxia do Departamento de Saude Publica, o logar de chefe de turma, com o vencimento mensal de cerca de 400$000. Quando se fundou a tal Empresa de Hygiene Domiciliaria, esse José Costa foi dirigir os seus serviços externos, licenciado por favor no Departamento. Levantada a grita na imprensa, contra a tal Empresa, o homem requereu e obteve licença, não sabemos se de tres ou de seis mezes, com vencimentos para tratamento de saude, e lá está trabalhando na Empresa, são como um pêro, á custa do Thesouro. Facto identico se passou com o guarda Manoel Antonio Viterbo, e um outro, cujo nome ignoramos."

Esses guardas, aliás, não fazem mais do que seguir os exemplos do seu director, que é tambem o do Instituto Oswaldo Cruz.

### CERVEJA COM BARATA?...

Recebemos de um senhor, que se assigna Sebastião Cardoso de Freitas uma carta, tendo, aliás, dentro uma baratinha morta, na qual o missivista declara ter encontrado esse animaculo dentro de uma garrafa de cerveja da Brahma. Por isso, pede a attenção da Saude Publica para o caso.

## O PROBLEMA DOS SUBURBIOS

### Chegou a vez de Madureira, a belleza vestida de andrajos

Innumeros moradores de Madureira enviaram-nos a seguinte carta, cujo texto se endereça á attenção do Sr. prefeito:

"Illustre Sr. redactor da A NOITE — Saudações — E' confiante na benevolencia de vosso espirito que esta vos dirijo, afim de, por intermedio da A NOITE, o querido vespertino do publico, solicitar a attenção do digno prefeito, Dr. Alaor Prata, para o estado deploravel e desprezivel em que se encontra a estação de Madureira.

Apezar do seu movimento intensissimo, do seu commercio progressivo e da sua numerosa população, só parte de uma das suas ruas tem illuminação electrica. Não tem gaz e calçamento só duas ruas, em parte, o possuem.

Madureira, caro Sr. redactor, ao receber, ultimamente, devido ao bello coreto na sua praça erguido, tantas visitas, sentiu-se orgulhosa e vexada — orgulhosa por ostentar em seu collo o delicioso mimo com que seus filhos deslumbravam os olhos dos visitantes e vexada por os não poder receber condignamente, em virtude de se encontrar tão andrajosamente vestida.

Todos quantos ali estiveram, por certo, lamentavam o abandono em que ella se encontra. Urge, pois, que o eminente Sr. prefeito volva as suas vistas para Madureira e se apiede do seu estado miserando. Ella, que tambem é filha da União, bem o merece e, creia-o S. Ex., muito grata lhe ficará porque quem sabe ser tão gentil tambem, por certo, conhece bem os deveres da gratidão.

Pela publicação desta, caro e illustre redactor, quem vos fica grato é o vosso humilde creado e leitor assiduo da A NOITE."

## LIVROS NOVOS

E' um trabalho consciencioso e digno de todos os encomios a publicação em volume dos dados, trechos de mensagem do presidente do Estado do Rio e de relatorios do Dr. Waldemar de Almeida, director do Asylo-Colonia de Alienados de Vargem Alegre, fundado em 1872 e melhorado extraordinariamente durante os ultimos annos. A collectanea feita pelo illustre psychiatra está profusamente illustrada por photographias e graphicos, que dizem do valor daquelle conhecido estabelecimento.

# Perfurando o bojo da terra em busca dos elementos essenciaes ao progresso

### As minas de carvão de Caçapava

Do nosso correspondente em Caçapava, em data de 22 do corrente:

"Acabam de ser inaugurados pelo engenheiro, Dr. Betim Paes Leme, director da Companhia Norte Paulista de Combustiveis, os cinco primeiros kilometros do ramal ligando Caçapava ás minas de carvão de Bomfim.

E' essa, sem duvida, uma realisação de grande efficiencia para o progresso nacional, pela facilidade que se encontrará no transporte da producção daquella região carbonifera.

A inauguração foi feita na machina numero 129, da E. F. Central do Brasil, que se vê nas gravuras acima, passando vagões, onde se encontram engenheiros e trabalhadores, que se empregaram nesse serviço.

Foi constructor do novo ramal o engenheiro Francisco Roiz.

Deixou a direcção das minas, seguindo para o Rio, o Dr. Mario Liberal de Mattos, sendo substituido, nesse cargo, pelo Dr. Magalhães Marques.

## Civilisação que se prolonga

### Portugal, a lingua portugueza e os costumes portuguezes, vivem ha quatrocentos annos, sem que governos ou alguem o saiba, em Salonica, em Smyrna e noutros pontos do Oriente

Do "Diario de Lisboa", de 1 de janeiro ultimo:

"Portugal e os portuguezes nos confins da Grecia! A nossa lingua e os nossos habitos em plena Salonica dos gregos, dos turcos, dos inglezes e francezes da colonisação forçada, dos povos mesclados dos Balkans!

A palavra *amor*, a palavra *saudade*, a palavra *graça*, a palavra *adeus*, a palavra *mãe* na longinqua, caotica, bastarda, sangrenta Smyrna dos tapetes e dos cahiques turcos da escravatura!

Quem nol-o diria!

Pois diz-nos um portuguez, dos milhares de portuguezes, das centenas de familias hebraicas portuguezas que ha quatro seculos occupam em algumas terras do Oriente, e em especial em Salonica, o commercio local.

E' um portuguez, de barbaro nome pseudo-nacionalisado grego, F. de X. e X., cujo appellido é, ao cabo de uma arrevesada série de cruzamentos, este: Beja.

Este portuguez — vem pela primeira vez na sua vida a Portugal. Fazer o que? — pergunta o leitor. Saber dos seus maiores, que foram de Evora, a linda e branca e silenciosa cidade de Evora, em cujos archivos da inquisição está todo o tombo da familia. Elle nos diz:

— Quando da inquisição, em pleno auge da luta contra os judeus em nome de Christo muitos judeus, para não abjurar, tiveram de fugir. E para onde foram? Para a Turquia, que os recebeu. Alexandria, Smyrna, Salonica. Sob o ponto de vista religioso e em relação á moral do tempo — eram suspeitos os portuguezes. Mas não era, como verifiquei. O nosso portuguez, falado, escripto, vivido era puro.

E o Sr. Beja, elle proprio, fala o portuguez, adulterado por 400 annos de Oriente, mas fala-o, numa clara affirmação de vitalidade de uma lingua bella, rica, eternamente moça.

— Certo fugimos. Mas lá — fizemos Portugal. Em Salonica temos os nossos templos judeus, baptisados em portuguez. Veja: um chama-se "Evora", outro "Beja", outro "Lisboa", outro ainda "Lisboa", um mais "Portugal". No Oriente, de resto, Portugal vive aqui e ali.

— E falam portuguez?

— Sim. Mas como estes portuguezes, estão muito ligados a hespanhóes, com cujas familias alguns se cruzaram, o portuguez não é como aquelle que aqui se fala. Bem vê... Mas no fundo, somos nós a falar.

— E os costumes?

— Ha quasi quatro seculos são portuguezes. Ha lá as familias Peres, Chaves, Cardoso, Beja, tantas, tantas. São quatrocentas familias em Salonica, com cerca de tres mil portuguezes.

— Mas — ignora-se aqui!

— Tudo. O Ministerio dos Estrangeiros não o sabe. Porque a Grecia, depois de 1912, obriga á nacionalidade grega. Só raras familias, á força de empenho, conseguiram ficar... portuguezas.

— São os daqui, do Alemtejo principalmente. Ha por lá ainda cousas portuguezas, até movelzito, uma recordação, faianças, até roupas, joias, cousas de Portugal. Mas a maior parte, a totalidade, póde dizer, desses judeus de Portugal, não viram Portugal.

— Adivinham-n'o.

— Sim, e têm orgulho. Uma cousa difficil de explicar.

— A lingua?

— Já disse: estropeada. Dizemos *hijo* em vez de *filho*. Mas não dizemos como os hespanhóes, *hijo* pronunciando *hirro*. E' *hijo* quasi *filho*. Dizemos *amor*, *saudade*. Dizemos alguns, não todos, na provincia *mãi, paren, tem graça*.

— E vivem bem?

— O governo deve ter em conta esta longinqua restea de portuguezes-judeus — mas portuguezes. Não são para desdenhar, pois, a maior parte são gente três bien", gente de situação, ricos, illustrados, de grandes relações. Infelizmente o nosso consul lá é... grego, e protege os hespanhóes contra nós. Podiamos lá metter as nossas sardinhas, vinhos mesmo e tanta cousa. Mas... — guerreiam-nos. E' pena!, Muita pena!

Gostou de Portugal?

— Muito. Vou encantado. E agora que descobri em Evora, todo o romance dos meus maiores, que recolhi os nomes, titulos, posições, até de outras familias, agora vou lá levar tambem um sopro de Portugal. Um bocado do céo, do ar, e da graça das mulheres, nos meus olhos. E aqui, com certa malicia e certa sinceridade, terminou o Sr. H. M. E. (Beja), que é pessoa de cultura e fortuna, a sua exposição."



## Evite-se uma catastrophe!

### A ponte de Humaytá, no ramal de Porto Novo ameaça ruir

#### O pavor dos viajantes

SAPUCAIA, 26 (Serviço especial da A NOITE) — Preoccupa bastante o espirito publico, tanto aqui como no Estado de Minas Geraes, no ramal de Porto Novo, 2ª residencia da Linha Auxiliar da E. F. Central do Brasil, o pessimo estado de conservação da chamada ponte de Humaytá, sobre o rio Parahybuna, na estação de Santa Fé. E tão grande é o receio do desabamento da referida obra de arte, que os viajantes procuram, no escriptorio da residencia, informações dos engenheiros Pedro Dutra de Carvalho Filho e Julio Cotias, este encarregado do exame de obras d'arte da referida residencia, que se estende de Avellar a Porto Novo.

Esses dous profissionaes procuram sempre tranquillisar os viajantes, dizendo-lhes que na direcção da Central do Brasil se acham dous profissionaes de muita competencia, o Dr. Lucas Soares Neiva, sub-director da 5ª Divisão, e o director, Dr. Gastão Lopes, que, em materia de construcção, é um especialista, não demorando ambos, portanto, a providenciar como é necessario.

Os viajantes, quando passam sobre a ponte de Humaytá, ficam apavorados, procurando alguns delles ficar ás janellas e ás plataformas, com o proposito de se projectarem ao rio, ao primeiro signal de alarma. Ainda ha poucos dias foi ouvido um forte estalo na ponte.

Assisti, ante-hontem, um fazendeiro, residente em Mar de Hespanha, interpellar o engenheiro Julio Cotias sobre o estado da ponte de Humaytá. Apesar das informações tranquillisadoras que recebeu, o fazendeiro não se conformou, promettendo dirigir-se aos poderes competentes. E' que mesmo longe daqui é conhecido o estado lastimavel da extensa ponte, que desde ha muito devia ser substituida.

Muitas pessoas que se destinam ao Rio preferem seguir via Friburgo, gastando dous dias de viagem, receiosas das condições da ponte de Humaytá.

E' corrente aqui que se acham em mão estado de conservação cerca de cento e tantos boeiros, no ramal de Porto Novo.



### ÉCOS DO CENTENARIO

O capitão Arthur Octaviano Travassos Alves, instructor da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, acaba de publicar em folheto a conferencia que pronunciou em homenagem ao 1º Centenario da nossa Independencia, naquelle Estado.

## MAIS PREMIOS LITERARIOS A INTELLECTUAES FRANCEZES

### Agora, os contemplados são Bouchor e Lacretelle

Logo depois dos premios Goncourt e Lasserre, de 1922, que foram distribuidos ha

*Srs. Maurice Bouchor, á esquerda, e J. Lacretelle, á direita*

pouco, como nós noticiamos e commentamos recentemente, e os quaes couberam, respectivamente, a Henri Beraud e a Elemir Bourges, houve a eleição e a entrega de mais dous premios notaveis que incentivam a actividade mental franceza: o premio Henri Buguet e o da "Femina-Vie-Heureuse".

O primeiro destes ultimos, como se sabe, é dos mais importantes de França e foi estabelecido por Henri Buguet, sendo distribuido, todos os annos, pela Société des Gens de Lettres. O premiado de agora foi Maurice Bouchor, poeta querido de tanto pela finura, subtileza e requinte de seus versos. A sua obra poetica é tão vasta quanto apreciada pela "élite" espiritual de sua patria.

O victorioso entre os que concorreram ao premio "Femina-Vie-Heureuse" é o joven escriptor Jacques de Lacretelle, que levou á barra daquelle tribunal de esthetica o seu curioso romance "Silbermann". De uma familia de intellectuaes, M. Jacques de Lacretelle iniciou ha pouco a sua feliz carreira nas letras, publicando a "Vie inquiéte de Jean Hermelin". Conta hoje pouco mais de trinta annos de edade, e o seu nome já tem a significação de uma bandeira literaria.

### A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funccionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Eusebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios, e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

### O Syndicato dos Servidores da Municipalidade vae organisar uma cooperativa de credito

O Syndicato dos Servidores da Municipalidade pede-nos a publicação da seguinte nota:

"O presidente do Syndicato dos Servidores da Municipalidade, em cumprimento de um de seus fins, de accordo com o decreto 1.637, de 5 de janeiro de 1907, resolve organisar a Cooperativa de Credito e Peculio Funeral. Para isto convida todos os socios do Syndicato para assembléa geral extraordinaria, em 1ª convocação, a realisar-se em 27 do corrente, ás 8 horas da noite.

Ordem do dia — Discussão e approvação dos estatutos da Cooperativa de Credito e Peculio Funeral e nomeação de uma commissão, para conselho fiscal do Syndicato".